

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Presidente da República regressou hoje a Lisboa

da sua viagem a Moçambique

No aeroporto recebeu cumprimentos do Governo

e de outras altas individualidades

e foi saudado pelo povo a caminho de Belém



A partida de Lourenço Marques para Lisboa, o sr. general Craveiro Lopes despede-se do governador geral, sr. comandante Gabriel Teixeira

O sr. general Craveiro Lopes está de regresso a Lisboa, donde partiu para a sua viagem a 2 do mês passado. Foram trinta e oito dias de peregrinação constante da unidade nacional, a imagem viva de que as províncias ultramarinas constituem um prolongamento material e espiritual de território nacional, com os mesmos anseios, os mesmos sentimentos, a mesma irremovível vontade de progresso em todos os sectores. As afirmações proferidas em tantas cerimónias de magnífico cunho português patentearam indelévelmente esta verdade histórica

que é razão da nossa força e a certeza do nosso destino.

O «Super-Constellation» da TAP em que viajou o sr. Presidente da República, no regresso da visita que efectuou ao continente africano, desceu no Aeroporto de Lisboa à hora prevista, depois de um voo que decorreu em boas condições de navegabilidade.

A passagem em Casablanca verificou-se às 16 e 59.

No aeroporto e suas imediações,

(Continua na 3.ª página)

Primeiros jogos

do campeonato de futebol

O Bêntica «passou» em Évora

Decorridos oito dias sobre a abertura da época do desporto-rei, com o início do campeonato da II Divisão Nacional, eis que estiveram na liza os «maiores», preparando-se para emprestar às jornadas da competição o calor e o entusiasmo que o futebol sempre desperta nas várias camadas desportivas portuguesas.

A jornada de hoje ficou incompleta, porque o jogo Sporting-Atlético só se

efectuou na próxima terça-feira, à noite, no Estádio de Alvalade.

Todavia, os restantes seis desafios ti-

(Continua na página central)



Moribundo o Verão, as elegantes preparam-se para o poético Outono e para o intenso Inverno. Este modelo vem de Londres. Que pensam as nossas leitoras? Assim, à primeira vista, parece possível lembrar que, enquanto as mulheres muçulmanas arrancam o veu que durante séculos lhes escondeu o rosto, as elegantes ocidentais ensaiam pudicamente fazer descer sobre os olhos uma discreta rede que lhes sirva de biombo...

(Continua na 7.ª página)

Leiam amanhã

no Diário de Lisboa

“Revelações de um médico”

Um documento humano do mais palpitante interesse

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Lusitano, 1—Benfica, 2
Belenenses, 4—Atlético, 2
F. C. Porto, 4—Barreir., 0
S. Covilhã, 2—Torriense, 4
Cuf., 3—V. Setúbal, 1
Caldas, 4—Oriental, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 4—S. Espinho, 2
S. Braga, 5—U. Coim., 1
Salgueiros, 3—D. Chav., 1
C. Vicente, 5—Vianense, 1
D. Peniche, 0—V. Gui., 2
Marinhens., 3—Sanjoan., 0

ZONA SUL

Juventude, 0—Arroios, 0
Olivais, 3—D. Beja, 0
Almada, 2—Farense, 2
Portimone., 2—Montijo, 2
Olhanense, 2—Estoril, 0
Coruchense, 4—«Leões», 2
Portaleg., 2—U. Monte., 2

Um casamento

principesco

faz reunir

a nobreza europeia

BRONNBACH (Alemanha Ocidental), 9. — Três dias de festas e celebrações imponentes assinalarão, esta semana, o casamento, que se celebra, na quarta-feira, nesta cidade, do arquiduque José Arpad, da Casa de Habsburgo, com a princesa Maria Loewenstein Rosenberg. A noiva tem 20 anos e o noivo 23. O ex-rei Humberto da Itália, um dos padrinhos, chefia a longa lista de convidados reais, entre eles o chefe da Casa de Habsburgo, o arquiduque Otto; o duque Alberto, da Baviera; o príncipe Carlos, do Luxemburgo, e sua irmã; membros da Casa de Bourbon Parma, um filho e duas filhas dos condes de Paris, pretendente ao trono da França; chefes das Casas Wurtemberg e Baden e membros da nobreza austríaca, italiana e do Sul da Alemanha.

O noivo é o filho mais velho do arquiduque José Francisco, da linha húngara dos Habsburgos.

Desde a sua aventureira fuga da Hungria, o pai do noivo tem vivido no Estoril (Lisboa). O avô do noivo é o arquiduque José Augusto, de 84 anos, um dos marechais de campo dos Exércitos húngaros da primeira Guerra Mundial. — (R.)

2.ª TIRAGEM

A intervenção das Nações Unidas

que poderá ser decidida nas conversações de Londres parece harmonizar-se com o ponto de vista do Cairo

CAIRO, 9. — A comissão dos «Cinco» avistar-se-á esta noite com o presidente Nasser, pela quinta vez.

A pausa de três dias nas conversações, depois de quatro encontros

com Nasser, foi utilizada por ambas as partes para frequentes consultas entre si: Nasser discutiu a situação com os seus conselheiros e os «Cinco» reuniram-se em sessão particular e mantiveram Lon-

dres e Washington ao corrente dos factos.

O recomeço das conversações foi pedido pela comissão e a decisão de Nasser, acedendo a esse pedido, foi anunciada, ontem à noite, na Presidência, depois de o coronel Nasser ter conferenciado, durante nove horas, com o major-general Abdel Hakim Amer, ministro da Guerra; com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Fawzy, e o comandante da Aviação, Aly Sabry, seu principal conselheiro político. Um informador presidencial disse que os três voltariam a conferenciar antes de se reunirem com a comissão.

Menzies, presidente da comissão, conferenciou, durante duas horas, com os seus colegas, representan-

O caso do Suez

fez a união dos Franceses

por A. F. PONCET

O caso do Suez — qualquer que seja a sua evolução e o seu epílogo — pôs em relevo a fragilidade, a inconsistência e a ineficácia dos organismos internacionais cuja missão consiste, precisamente, em assegurar a

paz. A O. N. U., a N. A. T. O., a U. E. O., a C. E. C. A., o Conselho da Europa, funcionaram como meras iniciais alfabéticas e o litígio teve de ser submetido a uma conferência reunida «ad hoc». Quantos esforços será preciso ainda envidar, para resolver, por toda a parte, os conflitos internacionais ou, pelo menos, para dar à Europa Ocidental, não apenas no papel mas na prática, uma organização válida, capaz de evitar que a pressão dos bárbaros faça saltar as actuais fronteiras!

Em compensação, pelo que a França diz respeito, esta ficou a

(Continua na página seguinte)

MANCHAS SOLARES

ESTOCOLMO, 9. — As manchas solares provocaram, ontem, atrasos nos comboios suecos. As erupções à superfície do Sol que, segundo o Observatório de Uppsala, atingem uma intensidade máxima, podem, efectivamente, falsear os sinais eléctricos.

O pessoal dos caminhos de ferro recebeu instruções para redobrar de vigilância. — (F. P.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo estatuto da Ordem dos Engenheiros

prevê a extinção do Sindicato dos Engenheiros Geógrafos e da Associação dos Engenheiros Cíveis Portugueses

Pelo Ministério das Obras Públicas foi elaborado e seguiu já para o «Diário do Governo» um decreto remodelando o estatuto da Ordem dos Engenheiros, de acordo com aspirações nesse sentido formuladas e até de acordo com a promessa contida no relatório do decreto de Janeiro deste ano. Uma das situações para que mais insistentemente chamaram a atenção os interessados era a que resultava das dificuldades efectivas de participação nos trabalhos associativos dos engenheiros estabelecidos fora de Lisboa. Para tanto, esclarece o relatório do novo diploma, subdivide-se territorialmente a Ordem dos Engenheiros em três secções regionais: a de Lisboa, compreendendo as províncias do Ribatejo, Estremadura, Alto e Baixo Alentejo, Algarve e as ilhas adjacentes; a de Coimbra, abrangendo as províncias da Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral, e a do Porto englobando as províncias do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e Douro Litoral.

Em cada uma destas secções existirá uma assembleia regional, um conselho regional, um conselho disciplinar e conselhos culturais por especialidades.

A assembleia geral da Ordem será constituída por delegados eleitos trienalmente pelas assembleias regionais de entre os membros domiciliados na área de cada secção, sendo vinte e cinco por Lisboa, quinze por Coimbra e vinte pelo Porto, e incumbem-lhe a eleição do presidente da Ordem, que passa a ter a designação de bastonário da Ordem, a dos representantes das diversas especialidades ao conselho geral e a dos membros da respectiva mesa. Por seu turno, o bastonário presidirá ao conselho geral, formado por um representante de cada conselho regional e por um representante de cada uma das especialidades reconhecidas na profissão, estabelecendo-se que os membros eleitos devem pertencer às três secções regionais, de modo a conseguir-se uma representação paritária por secção, ou quanto possível aproximada, se ela não for praticável.

Este esquema de organização, correspondendo, em grande parte, à solução adoptada para a Ordem dos Médicos, através do recente diploma que aprovou o seu novo estatuto, vem dar mais larga e directa representação aos membros da Ordem dos Engenheiros e maior grau de eficiência aos seus órgãos directivos.

A acção disciplinar

Pelo novo diploma são criados, além do conselho superior disciplinar, conselhos disciplinares regionais, constituídos por cinco membros, eleitos trienalmente pelo conselho regional de entre os engenheiros diplomados há mais de dez anos, que escolherão de entre si o respectivo presidente. Assim se procura tornar mais pronta a acção disciplinar da Ordem, ao mesmo tempo que se alivia o conselho superior da instrução e julgamento de processos que podem ser apreciados no âmbito regional e converte-se aquele conselho, sem prejuízo da restante competência que lhe cabe, em instância de recurso das decisões dos conselhos disciplinares regionais.

Mantendo-se o princípio de que o julgamento das faltas disciplinares deve competir aos membros da Ordem, atribui-se, no entanto, a presidência do respectivo conselho superior a um magistrado judicial, como forma de oferecer à acção disciplinar todas as garantias de objectividade e de fiel interpretação e execução da lei e do estatuto. Defende-se com esta orientação a Ordem de possíveis acusações injustas e concorre-se para evitar que a organização corporativa se feche sobre si própria e se sinta inclinada a pôr os interesses do grupo acima das conveniências gerais da comunidade. E, de resto, a solução já adoptada em relação à Ordem dos Médicos.

Houve, ainda, a preocupação de garantir aos engenheiros das várias especialidades representação apropriada nos órgãos directivos da Ordem. Por isso, o número de engenheiros de qualquer especialidade em caso algum poderá exceder um quarto do total dos delegados que a cada assembleia regional compete designar à assembleia geral. Tem idêntico sentido a disposição que obriga a figurar na representação das secções à assembleia geral, pelo menos, um delegado por cada especialidade, desde que a esta pertençam em cada secção mais de vinte engenheiros inscritos. Entretanto, fica a competir à assembleia geral ou às assembleias regionais, embora estas funcionem em certos casos em secções de voto, a eleição dos representantes das várias casas regionais. No que respeita às actividades culturais, julgou-se aconselhável a criação, de conselhos regionais, de conselhos culturais.

QUATRO MORTOS

numa passagem de nível

TORONTO, 9 — Um choque entre um comboio e uma camioneta, perto desta cidade, originou quatro mortos, entre os quais um ferroviário. — (F. P.).

gionais, por especialidades, presididos pelos representantes destas no conselho regional.

A extinção do Sindicato dos Geógrafos e da Associação dos Engenheiros Cíveis

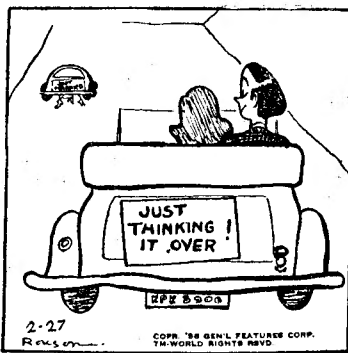
Prevê-se no novo diploma a extinção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos e da Associação dos Engenheiros Cíveis Portugueses. O primeiro daqueles organismos, segundo o relatório do decreto, deixa de ter razão de ser desde que, a exemplo do que se faz para os engenheiros agrónomos ou silvicultores, se integram na Ordem dos engenheiros geógrafos, o que, aliás, constituía sua própria aspiração.

A Associação dos Engenheiros Cíveis Portugueses suspendeu, em 1937, toda a sua actividade social, conforme deliberação tomada na assembleia geral extraordinária de 4 de Abril daquele ano. Como se salienta num dos seus últimos relatórios, «esta situação destinava-se especialmente a aguardar, como medida de precaução, que a Ordem dos Engenheiros desse as suas provas e tivesse assegurada a sua continuidade...». Decorridos perto de vinte anos sobre aquela deliberação, não pode duvidar-se do êxito da acção da Ordem nem da necessidade da sua manutenção ao serviço da classe e do País.

Analisando o problema, o relatório aponta ainda como sendo bem elucidativa a conclusão do inquérito realizado, em Agosto de 1954, pela comissão directiva da Associação, através do qual se procurou determinar a vontade dos sócios sobre a dissolução ou o regresso à actividade da instituição. Foram, nessa altura, ouvidos os 852 sócios existentes. Apenas 103 (12,1 por cento) responderam ao inquérito e, destes, 92 pronunciaram-se pela rejeição pura e simples do regresso do organismo à actividade. Os bens do primeiro daqueles organismos serão integrados na Ordem. Quanto à Associação, vai considerar-se a circunstância de nem todos os seus associados poderem vir a ser inscritos na Ordem.

O texto legal, precedido de um longo relatório de que recolhemos os principais tópicos, divide-se em oito capítulos, constituindo o conjunto um total de 98 artigos.

***** ELE & ELA *****



Uns acabam de casar—outros começam a pensar nisso...

Suez e a França

(Continuação da página anterior)

dever ao coronel Nasser um serviço incontestável. Foi ele quem reconstituiu — com excepção dos comunistas — a quase unanimidade do povo deste país, num grau há muito tempo desconhecido. A imensa maioria da população sentiu como uma afronta o atentado à propriedade e à justiça, as injúrias e o desafio lançado pelo coronel Nasser.

Compreendendo que se a França capitulasse diante do Egipto não poderia manter a sua influência na África do Norte e que ficariam comprometidos o seu futuro e o seu papel no Mundo, a opinião publica francesa alinhcou com o Governo, quando este demonstrou que, acima de quaisquer divergências políticas, tinha a noção do interesse nacional. Trata-se de um sintoma reconfortante, no meio das nuvens que se acumulam no horizonte.

Seria de desejar que mais pessoas do que as que já se convenceram disso, se apercebessem de que a agitação no Médio Oriente, como a rebelião no Norte de África são fomentadas, encorajadas e dirigidas pela U. R. S. S. e que a intromissão deste país nas referidas regiões é um facto de importância capital, o qual altera, profundamente, os dados tradicionais do equilíbrio mundial, tendo em conta que, no passado, nunca os Russos ultrapassaram os Estreitos.

Nasser não se lançaria na aventura de 26 de Julho se não contasse com o apoio soviético para neutralizar os Estados Unidos, desejosos de salvaguardar a paz, e se não estivesse convencido de que, nessas condições, teria apenas que enfrentar a Grã-Bretanha e a França, países considerados potências declinantes e que não representam um perigo sério.

Estou ainda convencido de que os factos demonstrarão que o cálculo foi errado. Mas ficou

Três estudantes

tiveram por prémio dar a volta ao Mundo

Passaram por Lisboa, onde se demoraram poucas horas — tão poucas, que não tiveram tempo ou curiosidade de sair do aeroporto — três jovens estudantes de Geografia que, por terem vencido um concurso internacional, organizado pelo semanário belga «Risque Tout», foram premiados com uma viagem à volta do Mundo. Os três jovens, que andam à roda dos 17 anos, são Jean-Claud Leroy, francês, e Claude Coir e Lieven Mestdaght, de nacionalidade belga. Triunfaram de um concurso em que participaram 25 mil estudantes e, depois de se deixarem fotografar em Lisboa, a convite da Pan American que os trouxe dos Estados Unidos, seguiram a bordo de um avião da Air France, que os deixou, poucas horas depois, no aeroporto de Orly, em Paris.

Completaram a volta ao Mundo num mês e, como muitos mestres, estes estudantes de Geografia são pessoas de ar circunspeto e pouco dados à confissão das suas emoções.

igualmente provado que se enganam os que pensam que o nazismo deixou de ser uma ameaça, e que o exemplo de Hitler liquidou a ambição dos totalitários, os quais são os mesmos que vêem nos herdeiros de Estaline, diabos aquietados que renunciaram à expansão e à conquista e que aspiram apenas a uma coexistência cordial e pacífica com as potências capitalistas, quando basta o episódio do Suez para demonstrar a sua duplicidade.

De qualquer maneira, não é este o momento de deixar perder os efeitos do fenómeno de união nacional que se registou em França, mais ainda do que na Grã-Bretanha. Os Franceses não estão apenas ameaçados pelo perigo exterior. Há um perigo interno que não é menos grave. Bate-nos à porta uma grave crise económica e financeira, e ninguém, se ela surgir, ficará ao abrigo das suas consequências. Toda a gente seria atingida e os nossos inimigos sabem isso.

E' essa uma das razões em que confiam para triunfar. E' indispensável que, também nesse campo, fiquem desiludidos. A inflação assemelha-se a um incêndio. Para o combater, para o extinguir, grande e pequenos, homens e mulheres, pobres e ricos, os Franceses têm de apertar as mãos. A coragem que revelaram quando lhes pediram o imposto de sangue, não deve diminuir quando lhes pedem o imposto de dinheiro.

Festas associativas

A Academia 1.ª de Setembro de 1867 promove esta noite, um baile, com a participação do conjunto musical «Trovadores».



CONTINUA A GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE OBRAS

AINDA DURANTE ALGUNS DIAS, ANTES DA PRÓXIMA REABERTURA A

CASA AGUIAR

SALDA A PREÇOS SENSACIONAIS

GRANDES E VARIADOS LOTES DE TECIDOS DE Lã PARA VESTIDOS, TAILLEURS E CASACOS — SEDAS LISAS E ESTAMPADAS — ALGODÕES LISOS E EM LINDAS FANTASIAS

Visitem as instalações da RUA DO CARMO, 15-1.

onde se efectua esta extraordinária liquidação

PALM BEACH

Restaurante e Salão de Dança Declarado Oficialmente de Utilidade Turística

Fraia da Conceição — Cascais Apresenta

LUZ ARENAL

«Crooner» famosa das melhores «boites» europelas

DÉLIA TURINA

E MANUEL DEL POZO

Consagrados bailarinos espanhóis

DIA 13 FREDERICA

A célebre criadora de versão francesa de «Uma Casa Portuguesa» (15 anos)

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

a multidão prepara-se para saudar o Chefe do Estado, cuja passagem é aguardada ao longo do percurso escolhido para o cortejo presidencial, por muito público.

No aeroporto, a decoração concorre sobremaneira para o ambiente próprio das grandes solenidades da vida nacional. Nas galerias do edifício, nos terraços que dão para a plataforma do aeroporto e em diversos pontos da própria aerogare, vê-se elevado numero de bandeiras. A sala reservada e a antecâmara, onde o sr. general Craveiro Lopes recebe cumprimentos, bem como outra sala reservada, em que a esposa do sr. Presidente da República é cumprimentada pelas esposas dos membros do Governo e outras senhoras, ostentam longas faixas de pano com as cores nacionais, bandeiras nacionais e do Município, estandartes e guilões da Legião Portuguesa e da Mocidade, vasos com flores e com plantas.

Na pista, emoldurada pela multidão que cedo começou a afluír às imediações do aeroporto, formou uma guarda de honra constituída por um batalhão da G. N. R. com bandeira e bandas de música e de corneteiros. No interior do edifício e em frente do portão principal, postou-se o Regimento de Cavalaria da G. N. R., que constitui a escolta de honra a cavalo, até o Liceu Francês. No largo fronteiro, além da escolta de honra, estão também as deputações das escolas militares, com bandeira e bandas de música.

Na sala do aeroporto contígua à pista, aguardam o Chefe do Estado os srs. dr. Oliveira Salazar, os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, representantes diplomáticos da Grã-Bretanha e União da África do Sul, membros do Governo e presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o secretário da Presidência da República.

Na sala reservada, estão os srs. presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador-geral da República, Secretário nacional da Informação, vice-presidente do Conselho

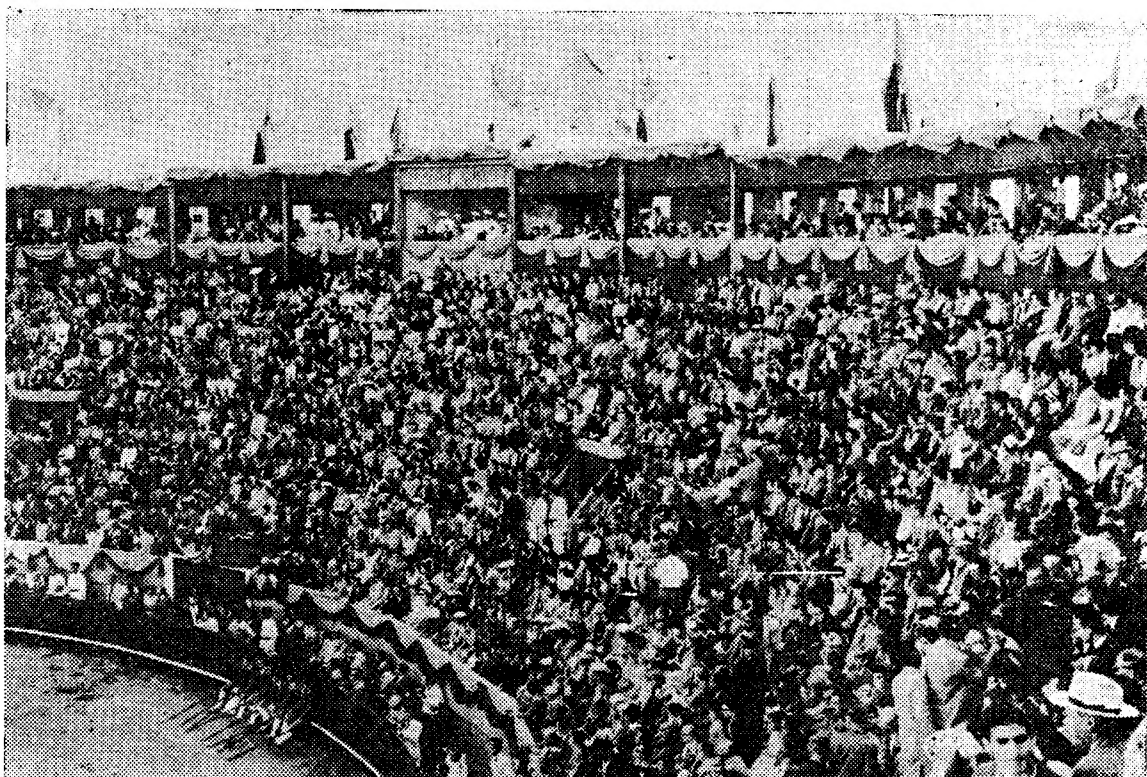
Ultramarino, membros do Conselho do Estado, presidente da Junta Nacional de Educação, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e das Forças Aéreas; governador civil de Lisboa, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, superintendente dos Serviços da Armada, ajudante geral e administrador geral do Exército, governador militar de Lisboa, comandante da Força Naval da Metrópole, comandantes-gerais da G. N. R., G. F. e P. S. P. (interino), comandantes das Regiões Militares, chanceleres das Ordens Portuguesas, reitores das Universidades, presidentes das diversas Academias, presidente do Instituto de Alta Cultura, deputados e procuradores, comissários nacionais da M. P. e M. P. F., comandante-geral da L. P., almirantes, generais, brigadeiros e comandos (na efectividade e com residência oficial em Lisboa), secretários-gerais dos ministérios e presidentes de comissões da U. N.

Na antecâmara, aguardam o momento de apresentar cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes muitas outras individualidades civis e militares: funcionalismo público superior, comandantes de unidades e directores de estabelecimentos da Marinha e do Exército, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, comandante distrital da L. P., chefes das repartições do Estado-Maior do Exército, directores de Serviços, etc. As individualidades civis vestem fraque com chapéu alto.

Noutra sala, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes é aguardada pelas esposas dos membros do Governo e por outras senhoras.

As honras militares até ao Areiro

O percurso escolhido para o cortejo presidencial, a partir do Aeroporto, foi o seguinte: Avenida do Aeroporto, Areiro, Avenida D. João XXI, Avenida de Roma, Pra-



Aspecto da nova e monumental Praça de Touros de Lourenço Marques na corrida inaugural, vendo-se no camarote presidencial o sr. general Craveiro Lopes em honra de quem foi dado o espectáculo em que tomaram parte os cavaleiros Francisco Sepúlveda e Luís de Ataíde, o antigo matador de touros Manuel dos Santos e seu primo António dos Santos. A praça teve uma enchente, como se verifica na fotografia, em que se vê o grupo de forcados executando a «Casa da Guarda»

ça de Londres, Avenida do México, Avenida dr. António José de Almeida, Avenida Miguel Bombarda, Avenida da República, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Eng.ª Vieira da Silva (antiga Rua das Picóas), Praça José Fontana, Avenida Duque de Loulé, Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Auto-estrada, Estrada de Caselas, Avenida do Restelo, Rua dos Jerónimos, Largo Frei Heitor, Pinto, Rua de Belém, Praça Afonso de Albuquerque.

Desde a Avenida do Aeroporto até ao Areiro, formam tropas, em alas, num total de 3.560 homens; um batalhão de quatro companhias da Marinha de Guerra; uma companhia do Grupo de Companhias de Trem Auto; um grupo de duas baterias do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1; um grupo de três baterias do Regimento de Artilharia de Costa; uma bateria do Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves n.º 1; uma companhia do Regimento de Infantaria n.º 1; uma companhia do Batalhão de Metralhadoras n.º 1; uma companhia do Batalhão de Engenheiros; um grupo de duas baterias do Regimento de Artilharia Anti-aérea Fixa; um esqua-

drão do Regimento de Lanceiros n.º 2; uma companhia do Batalhão de Caminhos de Ferro; uma companhia do Regimento de Engenharia n.º 1; um batalhão de Caçadores n.º 5; um grupo da Escola Prática de Administração Militar; um batalhão da Guarda Nacional Republicana; uma companhia da Guarda Fiscal.

Durante a passagem do cortejo presidencial, corneteiros ou clarins executam a marcha de continência, e as bandas de música das unidades, o hino nacional.

A cerimónia da chegada

Após a descida do aparelho, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, apresenta, em nome do Governo, cumprimentos ao sr. general Craveiro Lopes. Nesse momento, baterias de artilharia, postadas nas imediações do aeroporto e no Parque Eduardo VII dão uma salva de 21 tiros.

Em seguida, o Chefe do Estado

recebe as honras militares da guarda formada pelo batalhão da G. N. R., depois do que lhe passa revista, acompanhado pelo sr. ministro do Interior, elementos da sua Casa Militar e comandante-geral da G. N. R. e respectivos ajudantes.

Depois a guarda de honra desfila perante o sr. general Craveiro Lopes, que se dirige imediatamente para o edifício do aeroporto, recebendo, ainda na pista, os cumprimentos do sr. dr. Oliveira Salazar, presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, embaixador da União da África do Sul, encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, membros do Governo, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e secretário da Presidência da República.

O Chefe do Estado passa a seguir, à sala reservada, onde recebe

(Continua na 14.ª página)

Grande Noite VENEZIANA
na **PISCINA**
da

Praia das MAÇAS
SABADO, 15
AS GONDOLAS E PONTES DE VENEZA
num ambiente feérico

Maria de Lourdes Rezende
Rui de Mascarenhas
Trio Odemira
— E —
JOÃO VILLARET
acompanhado por **ARMANDO RODRIGUES**
num grande momento de music-hall
e ainda a Orquestra **FERNANDO DE CARVALHO**

A GRANDE NOITE VENEZIANA
dedicada à colónia Italiana em Lisboa será
UM ACONTECIMENTO ELEGANTE
na **Piscina da Praia das Maças**
2 orquestras para dançar — Iluminações deslumbrantes
Marcação de lugares pelo telefone 090027

TARDE DE TOIROS

Entre os perigos do «capote»,
da fama, do amor e da morte

Ladislau Vajda, o realizador do grande êxito «Marcelino Pão e Vinho», sempre em busca de novos aspectos de velhos assuntos, dedicou este filme ao estudo das reacções das mulheres que sofrem e vibram com a sorte dos seres amados que arriscam a vida na arena. Encarnam esses difíceis papéis, Maruja Asquerino e Marisa Prado, que, ao lado da conhecida actriz francesa Jacqueline Pierreux, dão boa medida da sua capacidade artística em interpretações de recorte bem definido. Este é o novo aspecto focado por Vajda ao abordar o velho assunto das corridas de touros que tem sido explorado por muitos realizadores mas nunca com a autenticidade e riqueza de colorido conseguida agora pelo operador Enrique Guerner.

Para dar mais verdade às cenas de tourada que servem de fundo ao desenrolar dos conflitos psicológicos fundamentais, foram filmadas quatro autênticas corridas com a Praça Monumental de Madrid cheia de público aficionado que deu largas ao seu entusiasmo perante o trabalho dos bem conhecidos toureiros Domingo Ortega, Antonio Bienvenida e Enrique Vera, principais intérpretes masculinos do filme.

Dadas as provas já prestadas pelo realizador Ladislau Vajda e em face da honestidade dos processos empregados para conseguir os efeitos desejados, justifica-se plenamente o interesse que o filme tem despertado onde tem sido apresentado e também o entusiasmo com que está a ser esperada a sua apresentação entre nós. A Espanha lança no Mundo o primeiro grande filme de touros, uma sensacional obra cinematográfica digna de Ladislau Vajda, em maravilhoso technicolor. Um filme rico de cor e de emoções.



PARA A

ALEMANHA

EM VOOS DIRECTOS

● 2. AS

● 5. AS

● **SABADOS**



LUFTHANSA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

As festas de hoje na Moita do Ribatejo

Apesar das incertezas do tempo, foi hoje o dia grande das festas da Senhora da Boa Viagem, na Moita do Ribatejo, com alvorada e «Zés-pereiras» e «gigantes e cabeçudos», e não faltaram numerosos forasteiros que enchem as ruas engalanadas. Ao meio-dia foi celebrada missa solene, cantada pelo grupo coral da igreja e acompanhada a grande instrumental e com sermão. E das 14 às 17 horas realizaram-se concertos musicais que incluíram a «Marcha da Moita», do maestro Rodrigo Valério, e um júri, presidido pelo sr. José de Sousa Costa, presidente do Município, examinou os barcos no cais para atribuir prémios aos melhor decorados. Entretanto, há animação na feira franca, bem instalada.

Às 17 horas, inicia-se imponente procissão, com dois andores e muitos «anjos», passando pelo cais para bênção dos barcos, sendo então lançados milhares de foguetes. À noite, com o Rancho das Tricanas de Além, concerto musical e fogo de artifício no final do arraial. As festas prosseguem amanhã.

Abriu em Viseu a Feira Franca

VISEU, 7 — O sr. governador civil do distrito e outras autoridades de Viseu inauguraram ontem, à noite, a Feira Franca, que registou grande movimento de visitantes. Isto quer dizer que a Feira continua a ser o maior cartaz da cidade. A Banda de Santo António deu um concerto, que agradou muito. No domingo, às 16 horas, exhibe-se no recinto da Feira o Rancho Folclórico Salineiras de Aveiro, e a Banda do Asilo executará um concerto. Era conveniente que a comissão executiva da Feira promovesse as sessões de fogo de artifício depois de os cinemas encerrarem. Estes, por seu turno, poderiam antecipar 15 minutos o começo e o fim dos espetáculos.

Festas da Senhora da Encarnação em Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Começaram na vizinha vila de Buarcos, ligada à cidade, os festejos da Senhora da Encarnação, padroeira dos pescadores.

E' uma festa tradicional á qual acorrem milhares de forasteiros, que assistem com devoção e fé ás cerimónias religiosas que se efectuam na capelinha a meio da encosta da Serra da Boa Viagem, a 200 metros da vila piscatória.

As festas profanas, com arraial, canções, artistas da Rádio, fogo de artifício, grupos musicais, etc., que estão a cargo do Grupo Caras Direitas, realizam-se no largo fronteiro ao seu teatro.

Da cidade, que se movimentava extraordinariamente nestes dias, foram muitas centenas de pessoas para Buarcos.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

O Anjo Mudo

N.º 10

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL
PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR
NO EDEN, APRESENTADA POR
MOMENTO FILMES

ria ela, na verdade, verdadeiro interesse naquele enlace? Roberto olhou-a demoradamente como se quisesse adivinhar-lhe os pensamentos. Não havia dúvida de que o aparecimento da pequena Angélica trazia, profundamente, preocupada a sua noiva.

Roberto Haegegger preferiu não quebrar o silêncio que voltara a pesar sobre ambos. Esperou que Sílvia falasse. Mas ela continuava presa das suas apreensões. Vivia dominada pela ansia de transformar numa artista a pequena criança que mais lhe parecia um anjo mudo.

Nos claustros do Museu Grão Vasco vai representar-se Gil Vicente

VISEU, 8 — O Museu de Grão Vasco, ao reiniciar as suas actividades culturais, não podia esquecer os fins altamente educativos do teatro, que é também um dos mais importantes aspectos das manifestações de arte. Os espetáculos de Teatro Clássico, que com fins benéficos, se levarão a efeito nos claustros ou nas salas do museu, serão inaugurados em colaboração com o Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto.

No próximo dia 25, na presença do ministro da Educação Nacional, e do reitor da Universidade do Porto, o Teatro Clássico Universitário, sob a direcção artística do prof. dr. Hernani Monteiro e ensaiado pelo sr. dr. Correia Alves, preencherá o sarau com excertos de Gil Vicente. Serão apresentados, o «Monólogo do Vaqueiro», «Todo o Mundo e Ninguém», «Auto de Cananeia» e «Auto de Mofina Mendes», também chamado dos «Mistérios da Virgem».

Os convites para esta manifestação artística e de fins benéficos serão postos brevemente ao dispor dos interessados por uma comissão de senhoras.

VIELA

R. DAS TAIPAS, 14—Telef. 27256

REABRE BREVENTE
Administração e Gerência de:
CELESTE RODRIGUES

TAUROMAQUIA

A reaparição de Francisco Mendes

AIAMONTE, 9 — Para a reaparição de Francisco Mendes vieram de Sevilha os antigos matadores Rafael «El Galo» e Juan Belmonte que presidiram á corrida com o governador civil de Huelva. Dos touros de Soto foi o mais manso o lote de Francisco Mendes, o primeiro tão manso que levou bandarilhas negras. Mendes, ovacionado com a capa, obrigou o primeiro manso com a «muleta» e, com arte e valentia,

CASAMENTO

Apresentamos a 50\$00 por pessoa, lanches para casamentos, incluindo vinhos, branco, tinto, Cup. Porto e Espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Pastelaria S. João Lda, Avenida de Paris, 3-A — LISBOA — Telefone 725600.

Atrás do reposteiro

Da viagem que realizaram pelo estrangeiro regressaram já os artistas-empresários Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—O empresário Vasco Morgado pretende entrar em negociações para trazer a Lisboa uma companhia brasileira de declamação.

—E' a companhia do Teatro D. Maria II quem fará os espetáculos de inauguração do novo Teatro-Cine, de Torres Novas.

—Vindo de Angola, chega amanhã a Lisboa o ilusionista Chang.

—A actriz Teresa Gomes vai desempenhar na revista «Rebolico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes números: «Madame Alegria», «Sogra», «Analfabeta», «Preceptora».

—O cantor brasileiro Odyr Odilon está a preparar o novo repertório que vai apresentar na sua próxima digressão por Espanha. Por esse motivo, não pode aceder aos convites que lhe têm sido dirigidos, para actuar em várias cidades da Província.

—A companhia americana do «Ballet Theater», deve apresentar-se brevemente em Portugal.

—Deve chegar amanhã a companhia do Teatro Avenida, que conclui hoje a digressão que andou a realizar pelo País.

—Na Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora, começou o seu grupo cénico a ensaiar a peça de J. B. Priestley, «Já aqui estive».

—Regressaram do Porto o empresário Giuseppe Bastos, o maestro Jaime Mendes e o escritor teatral Fernando Santos.

—Estando, a decorrer no conceito de Melgaço, as filmagens dum novo filme, de que é realizador Stanley Kramer, e em que toma parte a artista Sofia Loren, a empresa do Teatro-Cine, de Monção,

matou-o com aplausos, e assobios para o ganadero. No seu 2.º, ao som da musica e entre ovações e «clés», fez «faena» grande que rematou com boa estocada, dando volta á arena e sendo chamado ao meio da praça.

Alternou com António Vazquez, que esteve regular, e com Joselito Huerta, a quem coube o touro mais bravo, pelo que pôde cortar duas orelhas. — (Efe).

Na Moita do Ribatejo

Na Moita efectua-se amanhã o primeiro espectáculo tauromáquico das festas que ali se estão realizando. José Julio, José Trinchera e Armando Soares lidam seis novilhos de José Pedrosa. E depois de amanhã, terça-feira, em corrida de homenagem ao cavaleiro João Branco Nuncio, e com os seus colegas Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, reaparece em Portugal o matador de touros Francisco Mendes que alternará com Diamantino Viseu.

—Ainda não pedi a demissão por causa de Angélica. Aquela criança muda é a minha melhor aluna...

Roberto sabia que estavam discutindo um problema grave que influa, decisivamente, na vida sentimental de ambos. Sílvia era uma artista, de temperamento afectivo e dedicado. Não se tratava dum simples professora que ministrasse, mecanicamente, os ensinamentos da sua arte. Era mais do que isso. Dedicava-se com amor, com autêntica paixão ao ensino da dança, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdócio.

Todavia, Roberto arriscou: —Estou certo de que a tua colega saberá tão bem como tu tratar dela...

—A minha colega tem pouca paciência para as crianças... — contestou Sílvia num tom que dava ás suas palavras um certo ar de desculpa. E acrescentou: —... e a Angélica precisa de compreensão e amor.

Demorando a vista pela bela paisagem, Sílvia hesitou uns instantes antes de prosseguir:

—A mãe entregou-me a mim. Roberto não se conteve e insistiu, contrariado pelo que Angélica podia fazer perigar a sua felicidade naquele momento:

prepara-lhe para breve, um espectáculo de homenagem, em que será exibida a película «A rapariga do Rio Pó».

—No Porto, estão presentemente em obras os teatros Sá da Bandeira e Águia d'Ouro, e o cinema Trindade.

Rogério Paulo

Rogério Paulo, que no passado dia 3 foi objecto de merecida homenagem por parte da Empresa de Fomento Teatral, e a que se associaram muitos dos seus mais ilustres camaradas, jornalistas e outras individualidades ligadas ao teatro pela sua profissão ou simpatia, enviou-nos uma expressiva carta agradecendo as palavras de apreço e estima que lhe dedicámos. O que não admira, pois, o «Diário de Lisboa» «belo jornal, afinal, o que melhor acolhe tudo o que se relaciona com teatro e artistas», fê-lo dentro de um profundo sentimento de justiça e obedecendo á tradição de julgar com isenção e essa mesma justiça.

«Garras de Mulher»,

no São Jorge

Mais uma vez, Michael Curtis conseguiu criar um espectáculo digno do maior interesse, a que não falta o imprevisto e o vigor das grandes obras dramáticas. «Garras de Mulher» é um filme denso onde o conflito se desencadeia em face do crime, da sedução, do adultério. São seus intérpretes ideais Tom Tryon, Judy Lawrence e Carol Ohmart que é verdadeiramente um novo tipo de mulher, fatal e ambiciosa. «Garras de Mulher», filmado em Vistavision é um filme Paramount e exhibe-se todos os dias no Cinema São Jorge em 3 sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 30, para adultos.

Cineclubismo

Os programas do A B C

O ABC Cine-Clube de Lisboa exhibe amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, na sua 97.ª sessão, o filme de Alf Sjöberg, «Tortura», com o qual se inicia um ciclo dedicado ao cinema sueco.

Coliseu

Hoje, em despedida, à noite, às 21 e 30, os filmes brasileiros «Luz Apagada» e «Nadando em dinheiro» (só para adultos)

Em despedida, hoje, ás 21 e 30, um sensacional programa com dois filmes brasileiros: «Luz Apagada», emocionante drama, e «Nadando em dinheiro», deliciosa comédia com Mazzaropi, o «Cantinflas brasileiro». Preços populares.

AUTOMOVEL - VÍDEO-SE

Com dispositivo aprovado para condução por mutilados ou paralíticos. Falar Rua Alexandre Herculano, 213—Porto ou telefone 60633.

René Clement

triunfou em Veneza
com um filme inspirado
na «Taberna», de Zola

VENEZA, 9 — «Gervaise», o filme de René Clément, com que se encerrou ontem á noite, o Festival de Cinema, alcançou enorme êxito. No meio das aclamações do publico, o encenador e a sua principal intérprete, Maria Schell, abraçaram-se. Ninguém sabe se esse gesto foi de reconciliação, depois do conflito que os opôs. René Clément queria que fosse apresentada a versão do brado da sua principal intérprete, mas esta não concordou e acabou por vencer.

A artista austríaca, encantadora com o seu cabelo cor de ouro, realçado por elegantíssimo vestido de cetim verde-esmeralda, foi aclamada com verdadeiro entusiasmo. De resto, nunca se viu a sala tão cheia de espectadores. Pela primeira vez, havia pessoas de pé.

O argumento é extraído de «Taberna», de Zola. René Clément explicou que, ao intitular o seu filme de «Gervaise», quis acentuar o propósito de centrar a acção na heroína. E' opinião geral que o fez maravilhosamente. Cenas de violência e de meias tintas são dirigidas com a mesma mestria e muitas imagens evocam os grandes pintores da época e, principalmente, Manet e Renoir.

Os caracteres são desenhados com um realismo que Zola teria, certamente, aprovado. Também a interpretação é notável. Se a pronuncia, muito ligeira, aliás, de Maria Schell—que motivaram a decisão de Clément—pode parecer um defeito, nas primeiras cenas, de pressa o esquecemos, de tal modo a grande comediante sabe, com uma palavra e um olhar, impressionar-nos profundamente. François Périer desempenha o papel de Coupeau, a vítima da «Taberna», com naturalidade impressionante.

Tudo leva a crer que o filme se coloca como favorito ao Grande Prémio, que será atribuído hoje. Mas Maria Schell tem igualmente probabilidades quanto ao prémio á interpretação feminina. Há quem pense, no entanto, que as duas recompensas seriam demasiadas para o mesmo filme. — (F. P.).

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L I. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.



Elfie e André trocaram um olhar que queria dizer muito

a sua testa apresentava naquela tarde mais rugas do que o costume. E' que ele tinha recebido a notícia de que Sílvia

(CONTINUA)

CAPITOLIO AMANHÃ**UMA ESTREIA SURPREENDENTE!**

A HISTÓRIA DE DOIS IRMÃOS QUE
O AMOR DUMA MULHER SEPAROU
UMA EPOPEIA GLORIOSA
FEITA DE AMOR E HEROISMO!

13
ANOS**A VOZ DO SANGUE****JOHN DEREK • DIANA LYNN****KEVIN MCCARTHY**
ALVY MOORE*Technicolor*

— NA GUERRA, DAVAM A VIDA UM PELO
OUTRO SOB A BANDEIRA DA PÁTRIA!
— NO AMOR, ERAM FERÓZES INIMIGOS, POS-
SUIDOS DUMA LOUCA PAIXÃO PELA MES-
MA MULHER!

Produção Allied Artists — Dist. Europa Filmes

Ao
**ÚLTIMO
FIGURINO**

continua apresentando
a grande temporada de

**PREÇOS
FIM DE ESTAÇÃO**

em todos os tecidos de
algodão e seda

PADRÕES EXCLUSIVOS

20—RUA GARRETT—26

CAMPOL PEQUENOQuinta-feira, 13 de Setembro
de 1956

AS 22 HORAS

FESTIVAL MONSTRO

Em Homenagem à Comissão Pró-Praça de Toiros de Montijo

FERNANDO PALHA VANZELLER**JOSÉ BARAHONA NÚNCIO****DOMINGO ORTEGA****PEPE DOMINGUIN****LUIZ MIGUEL DOMINGUIN****JOAQUIM MARQUES**Forcados-Amadores de Lisboa, sob o comando do Ex.^{mo} Sr.
NUNO SALVAÇÃO BARRETO6 Novilhos dos Ex.^{mos} Srs. Pinto Barreiros e Joaquim M. Nuncio
Colaboram A MARCHA DOS PESCADORES DO MONTIJO,
e uma BANDA DE MUSICAPilhetes à venda nos Restauradores, 7, a partir de amanhã
— Para 13 anos —**MONUMENTAL**Últimas representações
ULTIMO DOMINGO

— Telef. 55133 — 13 anos —

HOJE, às 16 horas e 21,45

LAURA ALVES

EM

A MENINA FEIA

HORTENSE LUZ—COSTINHA—HENRIQUE SANTANA
E O MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS
UMA COMÉDIA DE MANUEL FREDERICO PRESSLER,
CHEIA DE GRAÇA E TERNURA
Espect. Vasco Morgado

*Cartaz dos Cinemas***SAO LUIZ**

As 15 e 20.30
(18 anos)
Em 29.^a semana de
exibição, o êxito
continua!

TEL. 27172

E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh —
Olivia de Havilland — Leslie Howard

EDEN

15.30-18.30 e 21.30
Tóto, Fabrizi e
Myriam Bru
em

TEL. 20768

ESTA É A VIDA
Baseado numa obra de Pirandello
Em complemento:
A SINFONIA DAS MÃOS
(Para 18 anos)

IMPERIO

A's 15.15 e 18.15
e 21.30 (Adultos)
Grande criação de
Edward G. Robin-
son, em

TEL. 55134/5

TERÇA-FEIRA NEGRA
com Jean Parker e Peter Graves
Um filme policial de ritmo e violência
inúlgares

MONUMENTAL

15.15-18.15 e 21.30
**O ÚLTIMO
APACHE**

TEL. 55131

(13 anos)
A história de um índio indomável e in-
vincível, que o amor converteu num ver-
dadeiro homem!

ALVALADE

As 15 e 20.30
(18 anos)
Em 29.^a semana de
exibição, o êxito
continua!

TEL. 763080

E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh —
Olivia de Havilland — Leslie Howard

TERRAS

A's 21 (13 anos)
A CASA

TEL. 20917

VERMELHA
UM HOMEM E DEZ DESTINOS

LI2

As 21.15 (18 anos)
**A RAPARIGA
DO BALOICO**

TEL. 48560

VERMELHO
com Ray Milland

ROYAL

As 21.15 (18 anos)
VERA CRUZ

TEL. 845037

com Gary Cooper
3 MARIDOS
ENGANADOS

ESPLANADA PORTUGUESA

A's 21.30 (18 anos)
**MADAME DE...
MARIA**

TEL. 3667b3

MORENA
com Gene Kelly
BRIGADOON

RESTAURANTE

As 21.15 (13 anos)
**BEM NO MEU
CORACÃO**

TEL. 610375

com José Ferrer
**O TESOURO
DO CONDOR**

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

TEL. 3667b3

Almoça fora de casa? Espianada do Rato
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25500
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
LEIAM «O SEMPRE FIXE»

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 da noite
Uma comédia ale-
gre, engraçada e
com mulheres bonitas

TEL. 50595

MILIONÁRIO À VISTA
com Rory Calhoun, Piper Laurie
e Jack Carson
(Para 18 anos)

POLITEAMA

15.15-18.15 e 21.30
Extraordinário
êxito do grandioso
filme épico e ro-
mântico em
«Gaumontscope»

TEL. 26305

O HEROI DA VENDEIA
com Amedeo Nazzari e Dany Robin
Uma história de amor e de batalhas!
Som estereofónico - Em Eastmancolor
(13 anos)

CONDES

A's 15.15 - 18.15
e 21.30
**AVENTURAS
DE GIL BLAS**

TEL. 22523

(ADULTOS)
A vida de um grande herói numa bri-
lhante interpretação de Georges Mar-
chal, Barbara Laage, Jacques Castelot,
Susana Canales

SAO JORGE

15.15-18.15 e 21.30
VISTAVISION

BALÇO 54154

PLATEIA 54153
(Adultos)
GARRAS DE MULHER

TEL. 26283

com Carol Ohmart, Tom Tryon, Judy
Lawrence e Nat «King» Cole

ODEON

15.30-18.15 e 21.30
2.^a semana
A mais terrível lu-
ta em que pode es-
tar empenhada
uma mulher...

I. 26283

MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TRINDADE

A's 21.30 (18 anos)
Êxito triunfal da
superprodução
**A ESTRELA
DO CIRCO**

TEL. 20000

com Maria Lito e outras celebridades
europeias do palco e do circo

CAPITOLIO

15.30 e 21.30
(18 anos)
Despedida do mo-
vimentado filme
**O TERRIVEL
JURAMENTO**

TEL. 27493

com Raymond Massey, Debra Paget
e Jeffrey Hunter
Amanhã
A VOZ DO SANGUE

TERRAÇO CAPITOLIO

As 21.30 (13 anos)
Festa Brava

TEL. 27493

O deslumbrante
desenho animado
Acordes e Fífias
**AS 20.000 LÉGUAS
SUBMARINAS**

Kirk Douglas, James Mason e Peter Lore

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (18 anos)
A T H E N A

TEL. 27493

com Jane Powell

Única no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 560044

**UM GRANDE
ACONTECIMIEN-
TO INÉDITO
NOS ANAIS DO
CINEMA
NACIONAL**

PELA 1.^a VEZ:

4. FEIRA:

ESTREIA EM
3 CIDADES:

Em LISBOA, no

TRINDADE

Em LUANDA, no

TROPICAL

FUNCHAL, no

CINE-PARQUE**VIDAS SEM RUMO**

UM FILME PORTUGUÊS

REALISTA!

DIFERENTE!

ESTRANHO!

HUMANO!

VIDAS SEM RUMO

UMA HISTÓRIA DE ALMAS
OCULTANDO O SEU DRA-
MA ENTRE AS VIELAS
SOMBRIAS E ESTREITAS
PRÓXIMAS AO CAIS...

UMA OBRA REALIZADA
COM CORAGEM E SINCE-
RIDADE POR MANUEL
GUIMARÃES

VIDAS SEM RUMO

ADMIRÁVEL ROMANCE DE
AMOR DE UMA RAPARIGA
DEMENTE SONHANDO
COM O REGRESSO DO
ELEITO DO SEU CORA-
ÇÃO...

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
MILU, SALVADOR,
MADEIRA SOTTO,
ARTUR SEMEDO,
MANUEL CORREIA
e JACINTO RAMOS

VIDAS SEM RUMO

FOTOGRAFIA DE
AQUILINO MENDES
EXCLUSIVO DA
VITÓRIA FILMES
(PARA 18 ANOS)

CASINO ESTORIL

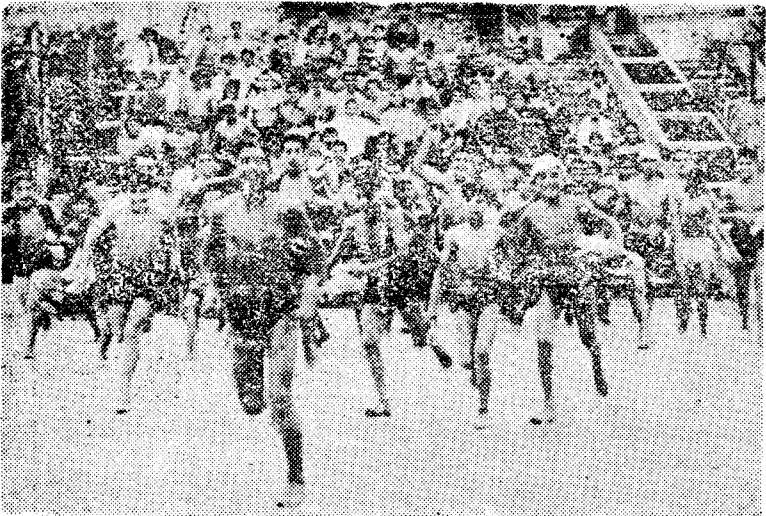
HOJE

BOB BROMLEY
(O «Rei das Marionettes»)
e o **BALLET DON LITTLE**
Orquestra **OLIVER** — Conjunto
MÁRIO SIMÕES e o pianista
internacional **BOB VATEL**

(A partir de)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS



Vamos nadar! — é o grito de alegria da garotada que se reuniu esta manhã na piscina do Nacional de Natação, onde se celebrou o 10.º «Dia Popular», uma interessante iniciativa, digna dos maiores aplausos

NA PISCINA DE S. BENTO

O Dia Popular de Natação

que se fez pela 10.ª vez
foi uma boa jornada de propaganda

Promovido pelo prestigioso Clube Nacional de Natação, celebrou-se, esta manhã, na piscina de S. Bento, o «10.º Dia Popular», interessante iniciativa, já tradicional entre as actividades daquela agremiação, que ao salutar desporto tem dedicado o melhor carinho, através da sua longa existência.

A natação portuguesa tem encontrado no esforço daquela colectividade, um dos seus melhores cultores, sendo de salientar, a alta contribuição que o C. N. N. lhe tem prestado no sentido de divulgar a sua prática e despertar entre a juventude o gosto pela modalidade.

Não restam dúvidas de que o Nacional de Natação tem sabido cumprir a tarefa que lhe incumbiu, não se limitando a tomar parte nas competições oficiais ou, simplesmente, a criar campeões... A sua obra é bem mais profunda, ramificando-se em todos os sectores até ao ponto de promover um movimento de características vincadamente populares, no sentido de cativar o interesse dos clubes modestos dos bairros lisboetas.

A jornada de hoje prometia extraordinária afluência, dado que se registou este ano um numero de inscrições já mais atingido, mas em expectativa não se confirmou, devido ao mau tempo. Com efeito, a chuva, que caiu durante a manhã fez com que dos quatrocentos inscritos, apenas, metade tivesse comparecido às provas.

Mesmo assim, a reunião foi bastante proveitosa e decorreu com muito brilho.

Estiveram presentes concorrentes dos bairros de Alvalade, Alcantara, Ajuda, Belém, Cruz Quebrada, Calçada dos Mestres e Cova da Piedade, que disputaram um total de 12 provas — das quais três estafetas.

Seguem-se os resultados:

25 metros costas — 1.º José J. Simões (C. Piedade), 25.6 s.; 2.º Amil-

car P. Branco (Alvalade), 26.3 s.; 3.º, Julião G. da Silva (Alcantara), 28.7 s.; 4.º, Angelo R. Canela (Ajuda), 31.1 s.; 5.º, Diamantino R. Amaral (C. Piedade), 36.1 s.

50 metros bruços — 1.º, Alfredo José Costa (C. Queb.), 45.1 s.; 2.º, Manuel R. Duarte (Ajuda), 46.8 s.; 3.º, António M. Jesus (C. Queb.), 48.5 s.; 4.º, José Caldeira (Belém), 49.9 s.; 5.º, Vítor D. Martins (C. Piedade), 50 s.

100 metros costas — 1.º, Vitalino S. António (C. Piedade), 1 m. e 53 s.; 2.º, Manuel A. Lourenço (C. Queb.), 2 m. e 10.8 s.; 3.º, José C. Figueiredo (C. Piedade), 2 m. e 21.4 s.; 4.º, Vasco Ary Pires (C. Mestres), 2 m. e 30 s.

25 metros bruços — 1.º, José da S. Simões (C. Piedade), 21.5 s.; 2.º, Luís F. Afonso (C. Mestres), 22.9 s.; 3.º, Julião G. da Silva (Alcantara), 24 s.; 4.º, Diamantino R. Amaral (C. Piedade), 24.3 s.; 5.º, João T. Arcanjo (C. Piedade), 25 s.

50 metros livres — 1.º, Alfredo J. da Costa (C. Queb.), 40.4 s.; 2.º, Manuel Evangelista (C. Mestres), 40.9 s.; 3.º, António M. Gonçalves (C. Piedade), 41.4 s.; 4.º, José F. Abrantes (C. Piedade), 42.2 s.; 5.º, Carlos M. Conceição (C. Mestres), 42.3 s.

50 m., costas — 1.º, Jaime P. Silva (C. Mestres), 51.4 s.; 2.º, Joaquim S. Monteiro (C. Queb.), 53.4 s.; 3.º, Armando G. Silva (Alcant.), 58.5 s.; 4.º, Edmundo C. Silva (C. Pied.), 1 m. 6.7 s.; 5.º, Carlos Gonçalves (C. Queb.), 1 m. 12 s.

25 m., livres — 1.º, Artur S. Pereira (Ajuda), 18.2 s.; 2.º, José J. Simões (C. Pied.), 18 s.; 3.º, Joaquim Dias (C. Mestres), 19.8 s.; 4.º, Angelo R. Canela (Ajuda), 20.3 s.; 5.º, António Rosa (Alcant.), 21.1 s.

100 m., bruços — 1.º, Manuel Lourenço (C. Queb.), 1 m. 42 s.; 2.º, Alvaro Dias (C. Mestres), 1 m. 45.7 s.; 3.º, José J. Costa (Belém), 1 m. 48.7 s.; 4.º, António Figueiredo (C. Pied.), 1 m. 53 s.; 5.º, António Gorgulho (Ajuda), 1 m. 54 s.

100 m., livres — 1.º, Franklin Pedro (C. Pied.), 1 m. 34.1 s.; 2.º, Rui Conceição (Belém), 1 m. 34.9 s.; 3.º, Vitorino António (C. Pied.), 1 m. 35 s.; 4.º, José Alberto (F. Santa), 1 m. 39.3 s.; 5.º, Faustino P. Lopes (C. Queb.), 1 m. 46 s.

Estafeta 3x25 m. — 1.º, Calçada dos Mestres, 1 m. 4 s.; 2.º, Alvalade, 1 m. 17.5 s.; 3.º, Cruz Quebrada, 1 m. 20.3 s.; 4.º, Fonte Santa, 1 m. 28.1 s.

Estafeta 3x50 m. — 1.º, C. Mestres, 2 m. 17 s.; 2.º, C. Quebrada, 2 m. 19.5 s.; 3.º, Cova da Piedade, 2 m. 24.3 s.; 4.º, Belém, 2 m. 39.3 s.; 5.º, Fonte Santa, 2 m. 40 s.; 6.º, Alcantara, 2 m. 43.7 s.

Estafeta 3x100 m. — 1.º, C. Piedade, 5 m. 14 s.; 2.º, Belém, 5 m. 18 s.; 3.º, Fonte Santa, 5 m. 31.2 s.; 4.º, C. Quebrada, 5 m. 49 s.; 5.º, Alcantara, 6 m. 41.8 s.

Classificação geral: 1.º, Cova da Piedade, 105 pontos; 2.º, C. Quebrada, 71; 3.º, C. Mestres, 55; 4.º, Belém, 40; 5.º, Fonte Santa, 35; 6.º, Alcantara, 29; 7.º, Ajuda, 20; 8.º, Alvalade, 17.

A taça para o clube com maior numero de concorrentes foi atribuída ao Cova da Piedade.

Provas de vela

As regatas do troféu «Duarte Belo» e da frota «snipe» da M. P.

Os velejadores do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa continuam a disputar duas provas que constituem boa afirmação da sua actividade.

O troféu «Duarte Belo», competição anual de «Sharpies» de 12 m2, a que concorrem especialmente tripulações da M. P. e da Brigada Naval, e que se compõe de oito regatas, teve a sexta prova. Sómente compareceram duas tripulações que obtiveram a seguinte classificação, após o percurso traçado no Tejo com boias na Cova do Vapor: 1.º, P-37, Meleiro de Sousa e Alvaro Amada, da B. N.; 2.º, P-3, Afonso Santos e Leiria Pinto, da M. P.

A tripulação do P-37 mantém-se à frente da classificação, agora mais distanciado do «Sharpie» de José Quina, que estava apenas a 1 ponto mas que não compareceu a esta regata.

Os «snipes» da frota da M. P. disputaram a 14.ª regata de pontuação, penultima da prova que conta para a classificação internacional da frota. Novamente a vitória pertenceu à tripulação do 9.510, cujo leme, Fernando Marques, conta por vitórias as catorze regatas disputadas.

A classificação foi a seguinte: 1.º, 9.510, Fernando Marques e Simões Bento; 2.º, 6.969, Augusto Correia e Manuel Lourenço; 3.º, 9.027, Carlos Crespo e Mário Cruzeiro; 4.º, 6.972, Lemos Roque e Machado Santos; 5.º, 6.970, Eduardo Carichas e Lemos Oliveira.

O percurso foi traçado entre Al-gés, boia na Cova do Vapor e Algés.

Os «Dragões» disputaram a primeira regata de selecção olimpica

Na baía de Cascais a frota «Dragões» começou a disputar a série de regatas de selecção olimpica. São seis os «Dragões» que terão de realizar as sete regatas de que se compõe o torneio, apurando-se os cinco melhores resultados.

A classificação da primeira regata foi a seguinte: 1.º, Carlos Ribeiro Ferreira; 2.º, Ernesto Mendonça; 3.º, eng. Carlos Gonçalves; 4.º, conde de Caria.

Não alinharam a partida o conde Stucky do Quay e Joaquim Fluza.

Taça «Snipe-7.961»

Também em Cascais começou a disputar-se a prova destinada a «Snipes», dotada com a taça «Snipe-7.961», oferecida pelo sr. dr. António Ribeiro Ferreira. Nesta prova as tripulações são mistas e a primeira regata terminou com a vitória do «Snipe» tripulado por Eduardo Queirós e D. Madalena Monte Real.

Atletismo

Georgette Duarte, do Belenenses, revalidou o seu titulo de campeã, no pentatlo nacional feminino

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—No Estádio do Lima, realizou-se esta manhã as ultimas provas do pentatlo nacional feminino que atrairam numeroso publico embora o mau tempo se tivesse feito sentir e a chuva obrigasse a demoradas interrupções.

O programa de hoje foi o seguinte: 80 metros barreiras—1.ª, Georgette Duarte, 14.7 s.; 2.ª, Nazaré Cardoso, 15.5 s.; 3.ª, Justina Cordeiro, 16.4 s.

Salto em comprimento—1.ª, Georgette Duarte, 4.20; 2.ª, Maria do Céu, 4.9; 3.ª, Nazaré Cardoso, 4.6; 4.ª, Celeste Trindade, 3.64; 5.ª, Francilina Moita, 3.62.

A classificação final foi a seguinte: 1.ª, Georgette Duarte (Bel.), 2.586 pontos; 2.ª, Nazaré Cardoso (Bel.), 2.489 p.; 3.ª, Celeste Trindade (Bel.), 2.292 p.; 4.ª, Mimosas Neves (Salg.), 2.218 p.; 5.ª, Maria do Céu Azevedo (Salg.), 2.164 p.; 6.ª, Francilina Moita (Bel.), 1.916 p.; 7.ª, Joaquina Cordeiro (Salg.), 1.755 p.; 8.ª, Maria Natália Tavares (Salgueiro), 1.363 p.

O Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa começou hoje a disputar-se

Os Juniores da A. F. L. começaram hoje a sua actividade, disputando os primeiros encontros do seu campeonato regional.

A jornada revestiu-se de muito interesse, devido, sobretudo, à natural curiosidade em conhecer as novas formações apresentadas pelos 16 concorrentes.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

SERIE A

Cascalheira, 0—Sporting, 10
Jogo no campo Pina Manique, arbitrado por Carmo Lopes.

As equipas alinharam: CASCALHEIRA — Fura; Saul, Feijão e José Maria; Henrique e Carlos; Jorge I, Jorge II, Gustavo, Coelho e Matos.

SPORTING — Passo; Brito, Couto e Santana Lopes; Garrido e Emmanuel; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo e Carlos Martins.

Logo de início, o Sporting, como equipa mais pesada e melhor preparada, começou a impor a sua toada de jogo, e até ao intervalo marcou quatro golos por intermédio de Correia Branco e Sampaio.

No segundo tempo o Cascalheira ainda fez um esforço para alcançar o ponto de honra, mas não conseguiu o seu objectivo. A turma leonina continuou a dominar com a-vontade e fez mais seis golos da autoria de Emmanuel, Correia Branco (2), Sampaio (2) e Bispo.

Casa Pia, 3—Estoril, 2

Jogo no Estádio Pina Manique, sob a direcção de Manuel Luís.

As equipas, formaram: CASA PIA — Hilário (Silveira); Carlos, Vitorino e Ernesto; Juca e Alberto; Taveira, Pina Fora, Dias (Barata e Mário), Alvaro e Américo.

ESTORIL — Augusto; Ferreira, Palmiro e Armando; Manuel da Silva (Rola) e José Carlos; Rui, Silva Marques, Espanhol, Peixoto e Lopes.

O jogo principiou com o golo do Estoril, da autoria de Rui e embora tivesse havido reacção dos casapienses, a chuva, pouco os deixava fazer. No entanto, até ao intervalo o Casa Pia conseguiu um golo por Barata, ao qual se seguiu segundo tento dos estorilistas, marcado por Silva Marques.

Na segunda parte o tempo continuou chuvoso, vendo-se os jogadores em dificuldades, tentando passagens longas devido ao mau estado do terreno. Mas, aos 7 e aos 15 minutos, o Casa Pia consolidou a vitória com golos de Alvaro e Américo. O empate era o resultado mais justo.

Vitória, 0—Atlético, 5

Jogo na Picheleira, dirigido por Anacleto Gomes. Os grupos:

VITÓRIA — Machado; Ferreira e Julio Pedro; Carapinheira, Santos (Angelo) e Ferreira; Orlando, Cabrita, José Manuel, Calita e Gonzaga.

ATLETICO — José Silva; Carlos Alberto e Quintino; José Maria, Armando e Galinho; Duarte (Tomás), Mega, Alvaro, Amador e Amaral.

Como o resultado indica, o Atlético dominou abertamente.

Ao intervalo, já vencia por 4-0, com golos de Mega, aos 2, 4 e 13 minutos, e de Galinho, aos 20 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

Na segunda parte, os rapazes de Alcantara fizeram exibição e apenas marcaram mais um tento, aos 24 minutos, por Amador.

Palmense, 8—Arroios, 1

Encontro em Palma, arbitrado por Ferrer Gomes. As equipas:

PALMENSE — José Pereira; Gilberto e Martinho; Ramos, Teixeira e Lopes Silva; Guerra, Costa Santos, Mário Rocha, Chaves e Brito.

ARROIOS — Coutinho; Delgado e Julio; Soares, Carvalho e Elísio; Francisco, Proença, Campos, Artur e Morato.

Ao intervalo, os donos do campo venciam por 2-0, pontos marcados por Mário Rocha e Chaves aos 4 e 11 minutos.

No segundo tempo, Guerra fez 3-0, aos 2 minutos, e Chaves, Mário Rocha (2), Brito e Lopes Silva, obtiveram, respectivamente, aos 7, 11, 15, 20 e 30 minutos, mais cinco golos.

O ponto de honra do Arroios foi

apontado por Artur, depois da marca estar em 8-0.

SERIE B

Benfica, 5—Vialonga, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Henrique Silva. Os grupos.

BENFICA — Silva; Girão e Seitil; Oliveira (Marques), Camilo e Jurado (Salgueiro); Silvino, Carda, Teodoro, Mendes e Amaral.

VIALONGA — Lopes (Gomes); Maximino e Gonçalves (Anibal); Rodrigues, Rui e Tormenta; Samuel, Lourenço, Soares, Grilo e Carvalho.

Os «encarnados» dominaram abertamente na 1.ª parte, e ao intervalo venciam por 4-0, com golos marcados por Teodoro, Carda, Silvino e Mendes.

Na 2.ª parte, os visitados deixaram o adversário dominasse territorialmente até aos 25 minutos, depois do que voltaram a ter ascendência, compensada com golo de Teodoro.

Alhandra, 0—Águia Vilaf., 1

Jogo em Alhandra. Arbitro José Abreu. As equipas:

ALHANDRA — Eduardo; Machita e Ribeiro; Artur, Lázio e Melo; Carlos, Manuel Carlos, Nunes Pinto, Costa e Lucas.

ÁGUIA VILAF. — Zaropo; Cita e Carlos Silva; Matos, Jacob e Vicente; Morte, Bruno, Branco, Nuno e Carvalho.

O unico golo do desafio foi marcado aos 4 minutos da primeira parte, por Branco, do Águia Vilaf.

Antes do intervalo, Lucas, do Alhandra, recebeu ordem de expulsão.

Na segunda parte, os locais jogaram o bastante para alcançar o empate mas não o conseguiram.

Oriental, 0—Belenenses, 0

Jogo em Marvila arbitrado por Fernando Martins.

Os grupos: ORIENTAL — Romão; Alvino (Alfredo), e Rodrigues; Cordeiro, Sebarro e Zofimo; Pintado (Nunes), Mário, José Luís, Saraiva (Luz) e Luz (Jerónimo).

BELÉNENSES — Geada; Pascoal e Bento; Inácio, Castro e Miguel; Tavares (Soares), Rui, Rogério, Silva e Lacheverri.

O resultado ajusta-se á partida. No entanto, o ultimo quarto de hora foi difícil para o Oriental. Sebarro impôs-se na zona de defesa anulando todas as tentativas dos «azuis», não permitindo que o marcador funcionasse.

Olivais, 4—Sacavenense, 1

Partida efectuada em Olivais, sob a direcção de Ernesto Santos. Alinharam: OLIVAIS — Eduardo; Luís e Orlando; Laranja, Nunes e Frutuoso; João Carlos, Américo, Rosa, Sérgio e Plácido (Eugénio).

SACAVENENSE — Gonçalves; Félix e Baptista; Pereira, Martinho e Fernandes; Mata, Nunes, Baptista II, Prazeres e Martins.

Na 1.ª parte, apenas se marcou um golo, por intermédio de Sérgio, aos 24 minutos. No segundo tempo, aos 6 e 14 minutos, Rosa e Sérgio passaram a conta para 3-0, mas aos 28 minutos, Martinho, reduziu a diferença para 3-1.

A dois minutos do fim João Carlos fixou o resultado em 4-1.

AUTOMOBILISMO

O VI «Puzzle» do Estoril

Como nos anos anteriores, a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol realiza no próximo dia 15 o VI «Puzzle-Estoril», com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal. Nesta prova inscrevem-se unicamente carros das categorias de turismo e de «sport». O lugar ao lado do condutor terá de ser ocupado por uma senhora, podendo contudo ser ocupado por um homem se o condutor for uma senhora.

Os prémios constam de 10 taças. A senhora concorrente melhor classificada cabe a taça do Automóvel Clube de Portugal.

A inscrição para esta prova está aberta na sede do A. C. P. e na secretaria do Casino Estoril, onde também se distribuem o regulamento e os esquemas das provas de estrada e complementar.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

NOVOS ASPECTOS DA CRISE DO SUEZ

Desembarcaram em Israel

grandes contingentes de tropas britânicas por acordo com o Governo de Telavive?

(Continuação da 1.ª página)

tes da Suécia, da Pérsia, da Etiópia e dos Estados Unidos, antes de pedirem o recomeço das conversações.

A opinião em vários círculos é que, após a reunião de hoje, a comissão dos «Cinco» dará por terminada a missão de que fora incumbida pelas 18 potências maioritárias da Conferência de Londres e Menzies regressa a Inglaterra, amanhã, a fim de apresentar, pessoalmente, um relatório ao primeiro-ministro britânico.

Concluídas as actuais conversações com o Governo egípcio, volta a situar-se em Londres o eixo dos debates sobre a crise do Suez. Amanhã, Guy Mollet e Christian Pineau irão à capital britânica para conferenciar com sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd. A essa conferência assistirão, também, Robert Menzies. Entretanto, no Cairo, os círculos egípcios acompanham atentamente o desenrolar dos acontecimentos, em Londres, especialmente no que diz respeito à tendência que se nota nos círculos governamentais, de entregar às Nações Unidas o encargo de encontrar uma solução para a crise.

Uma decisão de tal natureza harmonizar-se-ia com os pontos de vista do Governo egípcio. O presidente Nasser sempre se mostrou partidário de um plano que permitisse que os problemas relacionados com a futura exploração do canal de Suez ficassem a cargo daquele organismo internacional, e não ao arbítrio das grandes potências.

Em qualquer circunstância, a semana que hoje se inicia deverá ser decisiva, para se sair do actual ponto morto, sendo possível que já esta tarde a reunião com Nasser deixe antever se, realmente, as negociações com a comissão dos «Cinco» redundaram num beco-sem-saída. — (R. e A. N. I.).

A actividade dos «Cinco» no Cairo

CAIRO, 9 — A comissão dos «Cinco» reuniu-se esta manhã, na legação da Austrália. E' a quarta sessão de trabalho dos «Cinco», depois da suspensão das conversações com o presidente Nasser, na quarta-feira.

A comissão que se encontrará esta noite, com a delegação egípcia, não terá, provavelmente, outras reuniões no Cairo. — (F. P.).

As conversações terminam esta noite

CAIRO, 9 — As conversações entre a comissão dos «Cinco» e o coronel Nasser terminam esta noite. Um informador comunicou que Menzies partirá, de avião, amanhã de manhã, para Londres. — (F. P. e R.).

O recurso à O. N. U. predominará nas conversações de Londres

LONDRES, 9. — A crença de que a Grã-Bretanha não empregará a força no litígio do Suez, a menos que o Egipto ceda a uma acção provocadora, e o ponto de vista de que a questão será levada às Nações Unidas caracterizam grande parte da especulação dos jornais de hoje. Todos eles são de parecer que a chegada, amanhã, de Guy Mollet e Christian Pineau marcará uma fase nova na crise do Suez. A questão do recurso à O. N. U., pensam, será o principal assunto das conversações, mas, afirma o «Sunday Times», não poderá ser resolvida sem que os Estados Unidos sejam previamente consultados. O mesmo jornal escreve: «A escolha entre a guerra e a paz deve caber ao coronel Nasser, e não a nós. Mais tarde ou mais cedo, aquele terá de ceder ou provocar uma guerra. O certo é que uma solução pacífica pode tornar-se impossível, devido ao chauvinismo egípcio».

Segundo o jornal, as consultas entre as três potências ocidentais serão muito curtas, para que sir Anthony Eden anuncie ao Parlamento, na quarta-feira, uma decisão nova, «quer um recurso às Nações Unidas quer novas diligências diplomáticas». E prossegue:

CAIRO, 9 — Tropas britânicas em elevado número, desembarcaram no território de Israel — segundo afirma a Agência de Notícias do Médio Oriente.

Em telegrama datado de Amã, na Jordânia, a agência diz que o Governo israelita concordou em colocar todas as suas bases militares e aeródromos à disposição das tropas britânicas, para serem utilizados contra as nações árabes».

Por sua vez, o jornal «Al Shaab» informa que a Polícia prendeu, em Alexandria, um espião israelita, o qual tentou convencer dois pilotos alemães a não irem trabalhar para o canal de Suez. — (A. N. I.).

Desmentido de Londres

LONDRES, 9 — Um informador do Ministério da Guerra desmentiu, categoricamente, os rumores que correm no Egipto, segundo os quais um importante contingente de tropas britânicas teria desembarcado em Israel. Classificou tais notícias de «inteiramente falsas». — (F. P. e R.).

«Espera-se, igualmente, que o primeiro-ministro anuncie: 1.ª — A França e a Grã-Bretanha mantêm, com todo o vigor as suas medidas de precaução militar. 2.ª — O Governo britânico adere, resolutamente, à política declarada de que a liberdade e a segurança da navegação no Canal só podem ser garantidas por uma autoridade internacional. 3.ª — A campanha contra o primeiro-ministro, acusando-o de ter, pessoalmente, a intenção de fazer a guerra ao Egipto sem mais delongas foi indigna, injustificada e embaraçosa».

Examinando a possibilidade do recurso à O. N. U., o «Observer» nota, por sua vez: «Parece que a questão será levantada invocando-se o art. 34.ª da «Carta das Nações Unidas», como «situação susceptível de conduzir a uma divergência internacional», de preferência a «litígio» entre a Grã-Bretanha e o Egipto. Noutros termos, pedir-se-á ao Conselho de Segurança que ajude a resolver um problema, que se revelou insolúvel por outros meios, de preferência a pedir-lhe que condene o Egipto porque desatou um acordo internacional».

Procura-se impedir que a situação se agrave

O «Sunday Times» crê que o artigo provavelmente invocado será o 40.º, que «permite ao Conselho de Segurança, a fim de impedir que uma situação se agrave, pedir às partes interessadas num litígio que adoptem as «medidas conservatórias» que ele entender necessárias ou desejáveis. As medidas que, na opinião de Paris e de Londres, se torna urgente e necessário tomar são que todos os que utilizam o Canal paguem, de futuro, os direitos de passagem a uma conta congelada, instituída sob a vigilância das Nações Unidas, e que o carácter internacional da administração do canal de Suez seja restabelecido imediatamente, a fim de manter os pilotos não egípcios em funções. Seria difícil ao Egipto não acatar decisões tomadas nestas circunstâncias sem lesar a sua posição quanto a grande numero dos membros das Nações Unidas».

O «Observer» preconiza, por outro lado, o «o alargamento das propostas ocidentais a respeito do Suez, de modo a poder-se contar, com o apoio diplomático indiano. Devemos procurar um apoio mais lato das potências de Bandung ou proceder como uma potência fora da lei, desafiando a única autoridade internacional que existe, as Nações Unidas. O método do fora-da-lei levar-nos-ia, argumentando possivelmente, ao mesmo tempo, na O. N. U., a procurar o conflito, a retirar os pilotos e a arranjar um pretexto de guerra pessoal, como fez Mussolini quanto à Abissínia». E prossegue: «Em contrapartida, um apoio da Índia modificaria as perspectivas de negociação e dar-nos-ia um apoio dos 2/3 da Assembleia das Nações Unidas. O apoio da Índia poderia tornar-se possível, mediante propostas destinadas a aplicar a fiscalização internacional não apenas ao Suez, mas ao Panamá e, mais tarde, a certo numero de campos petrolíferos e a outros domínios de vital importância, como a potência nuclear. O que é preciso, e já, é uma solução de ordem conservatória», conclui o «Observer».

Comentando as conversações do

Cairo, os correspondentes do «Sunday Times» e do «Observer» interpretam diversamente a atitude do coronel Nasser. Para o primeiro, este mostrou-se «inflexível» quanto à internacionalização do Canal. Para o segundo, «o presidente Nasser não revelou, provavelmente, a extensão das concessões possíveis do Egipto, a fim de ter algo de reserva para futuras negociações». — (F. P. e R.).

A acção moderadora do Governo americano

WASHINGTON, 9. — Segundo os círculos diplomáticos, o secretário de Estado, Foster Dulles, insistiu junto dos Governos de Paris e Londres para pedirem aos pilotos do Canal de Suez, franceses e britânicos, que permanecessem no seu posto, depois de 15 de Setembro, apesar do malogro das conversações do Cairo. Esta iniciativa seria uma parte dos esforços feitos pelo Governo dos Estados Unidos, para evitar o agravamento da crise e facilitar uma solução pacífica.

O furacão «E» que varreu Okinawa atingiu o Japão

TÓQUIO, 9 — O violento tufão «Ema», que varreu ontem a ilha de Okinawa, onde matou uma pessoa, chegou à ilha japonesa de Kiu-Shu, onde já destruiu umas cem casas, incluindo uma escola — felizmente vazia.

O mar está bravíssimo e todos os navios receberam ordem para se abrigarem o mais rapidamente possível. — (F. P.).

Devastações causadas pela tempestade

TÓQUIO, 9 — Estão a ser evacuadas mulheres e crianças de áreas do Sul do Japão que se encontram na trajetória do tufão que avança pelo Pacífico, proveniente de Okinawa, e é considerado como o pior que atingiu as paragens nipónicas desde há dois anos.

Um correspondente da agência de notícias «Kyodo», em Kiu-Shu informou que estava a cair intensa chuva naquela ilha e que as frágeis casas japonesas estavam a ser projectadas no ar pela violência do vento. Diz que não houve mortes em terra, mas que três barcos de pesca se afundaram com os seus tripulantes.

Notícias recebidas, hoje, de Okinawa, dizem que o tufão causou ali grandes danos em instalações militares norte-americanas.

Um informador do Exército norte-americano disse, em Tóquio, que 30 cães raivosos, que fugiram dos seus canis, durante a tempestade, não foram ainda apanhados. Todo o pessoal militar e suas famílias, residentes em Okinawa, permaneceriam nos quartéis, até que os cães sejam recapturados ou mortos a tiro. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 19,5; mínima, 14,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29,4; mínima, 18.

ciliar uma solução pacífica. O pedido do secretário de Estado foi formulado, ontem, numa conferência com os representantes diplomáticos da França e da Grã-Bretanha. — (France Presse).

O «New York Times» condena o recurso à força e preconiza negociações

NOVA YORK, 9. — Em artigo de fundo, o «New York Times» insiste no prosseguimento das conversações entre as potências ocidentais e o Governo egípcio, e pronuncia-se contra o emprego da força. Escreve:

«Não é pela força nem pela ameaça da força que se deve fazer frente à situação. Enquanto as negociações puderem continuar, no Cairo, na O. N. U. ou em qualquer outro sítio, conserva-se a esperança de uma solução final. As razões que condenam a utilização da força são esmagadoras. Primeiro há a objecção moral a este tipo de coacção. Todos nós estamos empenhados numa grande luta para pôr a guerra e a ameaça de guerra fora da lei, mas há, também, campo são, prático e tático, para continuar a procurar uma solução pacífica».

Afirma o jornal que o caso do Suez é complicado por um grupo de problemas de periferia e que está profundamente envolvido num complexo de estados emocionais, e, assim, o emprego da força não poderia possivelmente resolver alguns desses problemas.

Depois de se referir aos «esforços do presidente Nasser para capitalizar sobre o pan-arabismo, com clara ambição de se tornar no seu principal porta-voz e unico dirigente», diz o jornal: «O que os comunistas mais desejam é luta, não acordo, no Médio Oriente. Nós não deveríamos colaborar nesse jogo». — (R. e F. P.).

O auxílio económico dos E. U. aos países europeus

LONDRES, 9. — Segundo anúncio do «Sunday Times», pela pena do seu correspondente em Washington, «várias personalidades do Congresso insistiram junto do secretário de Estado para avisar o Egipto de que, no caso de o canal de Suez deixar de ser utilizável devido à intransigência do presidente Nasser, os Estados Unidos não só forneceriam aos países da Europa ocidental outros recursos de petróleo, em compensação, mas auxiliá-los-iam a financiar essas compras, simplificando o problema dos pagamentos em dólares».

Segundo o jornalista, esta sugestão foi feita nomeadamente pelo senador Mansfield, numa conferência que Dulles teve, na quinta-feira, com cinco membros do Congresso, os quais o convidaram a não hesitar em dar o necessário apoio à França e Grã-Bretanha. «Que, para a segurança dos Estados Unidos, são muito mais importantes do que o Egipto».

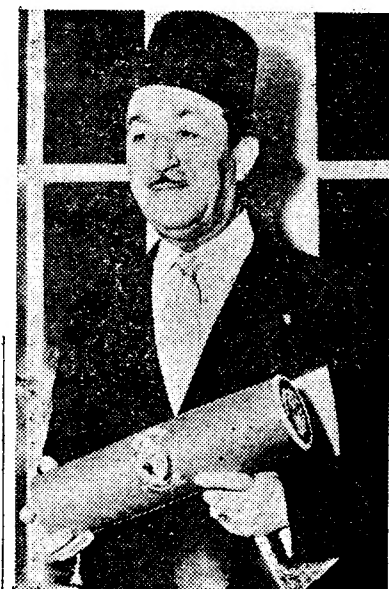
O jornal diz, também, que, segundo elementos oficiais e qualquer que seja o desfecho da crise do Suez, as companhias americanas apressar-se-ão a construir petroleiros de grande tonelagem e instalarão novos «pipe-lines» nos países considerados «mais seguros». Crê-se que, dentro de dois ou três anos, o canal de Suez se tornará, por assim dizer, «uma via marítima sem interesse». — (F. P.).

Mollet reafirma a posição tomada pela França

FLER DE L'ORNE (Normandia), 9. — O presidente do Conselho, Guy Mollet, afirmou, hoje, que surgiria «uma grave situação» se o Governo egípcio rejeitasse as propostas sobre o Suez apresentadas, no Cairo, pela comissão dos «Cinco».

Discursando durante um almoço cívico, Mollet disse que «a Conferência de Londres deu-nos a possibilidade de encontrar um desejo comum entre quase todas as principais potências que se utilizam do Canal».

«Não esconderei — acrescentou — que a rejeição das nossas pro-



O mundo árabe vai à conquista da importância e da solenidade. Eis o primeiro embaixador da Tunísia em Washington, sr. Mongi Slim, ainda usando o tradicional fez, ao dirigir-se à Casa Branca para fazer entrega das credenciais

postas pelo Governo do Egipto criaria uma grave situação».

Afirmou que a posição do Governo francês sobre o Suez tinha sido delineada por ele próprio e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, perante a Assembleia Nacional, em 3 de Agosto, e as suas exposições mantêm-se ainda válidas. — (R.).

O bispo de Salamis condena a presença das tropas francesas em Chipre

NICÓSIA, 9. — O bispo Yennadios, de Salamis, presidente, interino, do conselho da Etnarquia, fez a seguinte declaração ao jornal «Eleftheria»:

«A presença de tropas francesas na ilha — disse —, para servir um propósito estranho aos interesses do povo cipriota, é condenada pelo povo de Chipre. A decisão britânica de autorizar a vinda dessas tropas, prova que a Grã-Bretanha não procura, realmente, uma solução que satisfaça as reivindicações do povo desta ilha, que consistem em poder dispor de si próprio. Assim, o abismo que separa a Grã-Bretanha da população de Chipre, é cada vez maior». — (F. P.).

Afirmações do ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia em Moscovo

MOSCOVO, 9. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Abdulgani, afirmou hoje: «Estou absolutamente convencido de que o Egipto está cheio de determinação e é capaz de fazer tudo que seja necessário para assegurar a liberdade da navegação para todos os países que utilizem o canal de Suez» — segundo informou a agência «Tass».

Declarou que podia fazer esta afirmação depois de ter visto o Canal sob a fiscalização e administração egípcias.

A agência citou as respostas que o ministro indonésio deu a uma série de perguntas que lhe foram dirigidas pela Rádio de Moscovo, durante a sua actual visita à Rússia, e afirma ter Abdulgani manifestado o reconhecimento pela Indonésia do «direito incondicional do Egipto, como Estado livre e soberano, de nacionalizar a Companhia do Canal de Suez».

«A Indonésia — acrescentou — é contrária ao emprego da força para alcançar uma solução do problema do Canal. Ele deveria ser solucionado à base dos princípios das Nações Unidas e dos princípios elaborados pela Conferência de Bandung. A Indonésia defendeu vigorosamente esta posição na recente Conferência de Londres e continua a fazê-lo». — (R.).

O recrutamento de pilotos

PORT-SAID, 9. — Segundo uma fonte oficial, a nova autoridade egípcia para o Suez contratou 53 novos pilotos, desde a nacionalização do Canal.

Os novos pilotos são, segundo foi informado: 47 Egípcios, 5 Gregos e 1 Italiano.

Fontes bem informadas crêem que os contratados se submeterão a um período de instrução de três meses, pelo menos, antes de entrarem ao serviço. — (R.).

Os jogos da 1.ª Divisão

O Torriense foi vencedor fora (Covilhã) e o Oriental não foi feliz na sua primeira saída (Caldas)

(Continuação da 1.ª página)

veram o seu regular desfecho, sendo de assinalar que dos quatro chamados «grandes», apenas o campeão teve de se deslocar para Évora, onde a partida adquiriu foros sensacionais, como vai sendo tradicional.

Enfim, com todo o seu cortejo de «ases» já muito conhecidos, que constituem a maioria, e de outros que encerram novidade, mas com provas apreciáveis dadas na origem, o emocionante desporto, conquistador do grande público, vestiu as suas galas, das quais só se despojará lá para o começo do novo estio, que oxalá venha a ser de facto, fazendo esquecer as intempéries do presente Verão prestes a findar...

Damos a seguir os relatos de todos os encontros.

Lusitano, 1—Benfica, 2

ÉVORA, 9 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Estrelas» com grande público.

As equipas:

LUSITANO—Vital; Polido e Pálxão; Vieira, Falé e José da Costa; Fialho, Flora, Angelo, Vicente e Batalha.

BENFICA—Bastos; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro — Braga Borges, de Leiria.

O Benfica, ao qual coube a saída, colocou-se em vencedor, a meio minuto de jogo — Palmeiro desfez o José da Costa, correu lesto para a baliza de Vital, apontando a bola para o fundo das redes.

Foi um balde de água fria, só acusado pelo público, pelo que os jogadores alentejanos replicaram animadamente, dando equilíbrio ao jogo.

Aos 7 minutos, porém, Vital, estirando-se aos pés de Águas, foi obrigado a ceder «cantos», que Palmeiro apontou sem consequências.

Aos 10 minutos, os Alentejanos também beneficiaram de um «canto», que Batalha apontou igualmente, de nulas consequências.

O jogo passou a desenvolver-se ora num, ora noutro meio-campo e em andamento velocíssimo, dando trabalho árduo às duas defesas, que se multiplicavam para neutralizar as avançadas dos dianteiros.

Numa reacção dos Eboreses, aos 14 minutos, Flora desferiu potentíssimo remate, rasando as balizas de Bastos, que estiveram em iminente perigo.

O Benfica, a partir do quarto de hora, quando se ausentou dos seus peões o receio habitual de nervosismo, ganhou ascendente e um novo «canto», aos vinte minutos, apontado por Palmeiro, que Vital defendeu.

Nota-se apertada vigilância por parte da defesa «encarnada», ao interior Flora, sempre muito perigoso.

Mas também é evidente que a formação lisboeta opera jogadas mais perfeitas, de melhor recorte.

Decorriam 29 minutos quando Bastos defendeu bem, daí resultando uma excelente infiltração que

visou perigosamente as redes de Vital, com este fora da baliza.

Aos 31 e 33 minutos, os locais desfrutaram de dois «cantos», que apontados por Batalha não resultaram.

Ao intervalo, portanto, o resultado de 1-0, favorável ao Benfica mantinha-se.

O jogo recomeçou com os Alentejanos ao ataque. Mas, Bastos, depois de ceder «canto» sem resultado, pôs a bola em jogo, criando os seus dianteiros bastante perigo.

Aos 8 minutos, Angelo, avançado alentejano, teve o golo do empate nos pés, mas Bastos atirou-se aos pés daquele salvando.

O Benfica, que aos 10 minutos, também teve novo golo à vista, a remate de Coluna, contra-atacou e aos 17 minutos, o mesmo Coluna driblou José da Costa, apontando o segundo golo dos «encarnados».

Dois «cantos» contra o Benfica, logo a seguir; e um contra o Lusitano dão a ideia da movimentação do jogo.

Aos 24 minutos, Artur rasteirou o alentejano Angelo, dentro da grande área. Assinalada a respectiva penalidade, Fialho converteu-a no primeiro golo do Lusitano.

Aos 35 minutos, um novo ataque formal dos Alentejanos, conduzido pela ala esquerda, não foi aproveitado por Flora, que perdeu esplêndida oportunidade de restabelecer o empate.

O mesmo jogador, aos 42 minutos, foi rasteirado na grande área do Benfica, mas o árbitro não assinalou o castigo correspondente. E com os Alentejanos ao ataque, o jogo acabou com a vitória do Benfica por 2-1.

Spt. Covilhã, 2—Torriense, 4

COVILHA, 9 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto».

Os grupos:

COVILHA — Cachopo; Helder e Moreira; Lázinha, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Martin, Suarez, Pires e Vinagre.

TORRIENSE — Gama; Amílcar e Mergulho; Gonçalves, Forneri e Belem; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Aniceto e Pina.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

Apesar da chuva que caiu durante toda a manhã e parte da tarde, á hora do jogo começou parou e o campo regista apreciável assistência.

A bola de saída pertenceu ao Covilhã. O esférico correu pelo centro do terreno e Pires rematou ao lado.

Aos 2 minutos, Cachopo defendeu um remate de Pina, na sequência da marcação de um «canto», e seis minutos depois Cavem provocou um «canto», marcado por Pina. Carlos Alberto entrou de posse do esférico e marcou o primeiro golo, com culpas para a defesa covilhanense.

Um remate de Suarez foi defendido pelo guarda-goleiro Gama, e na jogada seguinte o mesmo guarda-goleiro executou boa defesa a cortar um

centro de Vinagre, que Martin se apossou para concretizar. No entanto o guarda-goleiro Cachopo executou duas defesas seguidas a remate e recarga de Mendonça.

Aos 23 minutos o n.º 9 do Torriense, a passe de José da Costa marcou o segundo golo.

Aos 28 e aos 33 minutos, o Covilhã ganhou dois «cantos» de cuja marcação nada resultou. Três minutos depois, Carlos Ferreira perdeu um golo, cuja marcação parecia certa, chutando ao lado. Idêntica oportunidade foi perdida por Suarez.

E a primeira parte veio a terminar com 2-0 a favor do Torriense. No reatamento da partida, Gama defendeu um remate de Suarez.

Aos 3 minutos, Pires, a passe de Suarez, marcou o primeiro golo do Covilhã.

Pouco depois, os Covilhanenses tiveram novo golo à vista, mas Vinagre rematou ao lado.

Aos 9 e aos 11 minutos, o Covilhã ganhou dois «cantos», mas de cuja marcação nada resultou.

Aos 18 minutos, José da Costa rasteira Carlos Ferreira. Da marcação do castigo resultou uma defesa difícil de Gama.

Neste segundo quarto de hora o Torriense esteve remetido á defesa, sujeitando-se a constantes e rijos ataques do Covilhã.

Contra a corrente do jogo José da Costa, aos 33 minutos marca o terceiro golo da sua equipa.

No minuto seguinte o Covilhã beneficiou de um livre indirecto, mas a jogada perdeu-se.

Aos 39 minutos, Mendonça a passe de José da Costa, marcou o quarto golo do Torriense.

Dois minutos depois, Suarez recebeu um passe de um médio, correu pelo centro do terreno e marcou o segundo golo do Covilhã.

Aos 43 minutos, Cachopo defendeu um remate de Pina, tendo o encontro terminado com o resultado de 4-2 a favor do Torriense.

Caldas, 4—Oriental, 2

CALDAS DA RAINHA, 9. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Mata, com grande assistência. As equipas alinharam:

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Abel e Romero; Anacleto, Romeu, Saraiva, Garofalo e Sarrazola.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Fernandes e Garcia; Moreira, Leitão, Rogério, Martinho e Almeida.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Até aos 10 minutos a partida decorreu sem qualquer apontamento digno de registo.

Os dianteiros não conseguiam levar a melhor no confronto com os seus antagonistas e, nas jogadas de maior perigo, Abel pelos locais e Fernandes nos visitantes, responderam com energia.

A primeira oportunidade, pertenceu aos donos da campo, aos 14 minutos, num lance em que António Pedro, apareceu diante das redes de Edmundo. Mas o remate saiu sobre a barra.

Na jogada seguinte, porém, os

Caldenses abriram o activo, por intermédio de Garofalo, na marcação de um «livre» directo.

O Oriental respondeu imediatamente por intermédio de Rogério, que, com um passe de excelente visão, proporecionou a Almeida o golo do empate. Iam decorridos 18 minutos de jogo.

Mas, dois minutos depois, o Caldas voltava á situação de vencedor numa boa jogada de Garofalo e Romeu, que este ultimo concluiu rematando para o melhor sitio.

A partida, porém, embora emotiva, não atingiu grande nível técnico. Jogou-se muito pelo ar e ao acaso. A luta era, todavia, equilibrada.

Aos 28 minutos Rogério fez falta sobre António Pedro. Na marcação do «livre» a bola foi a Romeu e deste a Anacleto que elevou a conta para 3-1.

A seguir, Martinho, a passe de Rogério, desperdiçou uma boa ocasião de golo, atirando ao lado do poste.

Os orientalistas tiveram, aos 33 minutos, uma oportunidade de bater Rita, num lance em que Romero teve uma providencial intervenção.

Também os locais desperdiçaram duas oportunidades, em jogadas de Anacleto e Saraiva.

Até ao intervalo, apesar do domínio dos visitantes, o resultado não sofreu alteração — Caldas, 3-Oriental, 1.

No segundo tempo, os visitantes evidenciaram fadiga pelo esforço já despendido e o Caldas aproveitou-se dessa circunstancia, para intensificar os seus ataques.

Aos 5 minutos Saraiva isolou-se diante das redes dos locais, mas o remate passou sobre a barra. No contra-ataque Fragateiro teve de cortar a jogada com a mão, mas do respectivo «livre» nada resultou.

Os Lisboetas insistiram e Martinho obrigou Rita a defender a pontapé. Rogério teve ainda dois remates por alto, até que aos 20 minutos e a concretizar o domínio dos orientalistas, Martinho reduziu a diferença.

O jogo ganhou interesse, vendendo-se o Oriental em plano de superioridade.

Todavia o Caldas pôde, aos 43 minutos, fixar o resultado em 4-2, mercê de um golo de Saraiva, na sequência de um «canto».

Morreu um motorista cuja camioneta

embateu numa árvore

BEJA, 9. (Pelo telefone). — Cerca das 15 horas, uma camioneta que seguia pela estrada de Mértola, a dois quilómetros, ao que parece, em consequência de ter perdido uma roda, despiçou-se e chocou com uma árvore. O condutor, José Joaquim Rosinha da Silva, de 30 anos, casado, natural de Elvas, teve morte imediata e uma criança que o acompanhava e que se presume ser filha do infeliz motorista, sofreu apenas escoriações leves. Alguns populares retiraram a criança, que aparenta ter 5 anos, e conduziram-na ao hospital de Beja, onde se encontra.

Os bombeiros tiveram de intervir para auxiliar a retirar o cadáver do Rosinha da Silva, dos destroços da camioneta, que pertencia á firma Construtora Socosível, Ld., de Lisboa.

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

EM RITMO
DE BAILÉ

«ESTORIL»

PREFERIDOS
PELAS PESSOAS
DE FINO GOSTO



Os juniores do Benfica e do V. F. C. Porto no encontro do campeonato lisboeta com uma oportuna intervenção, tiva dos avançados.

F. C. Porto, 4-b

PORTO, 9.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas, com boa assistência. As equipas apresentaram a seguinte formação:

F. C. PORTO — Acurcio; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

BARREIRENSE — Isidoro; Fanecca e Carlos Silva; Rodrigues, Pinto e Ricardo Vale; José Augusto, Amandio, José Ferreira, Faia e Duarte.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Ainda as equipas não tinham tido entrada no rectângulo, o ex-treinador do F. C. Porto, Yustrich, ao tomar o seu lugar na bancada central foi alvo de entusiásticos aplausos da assistência.

Já com os jogadores em campo, os representantes da casa que ofereceram o troféu «Martinho», desceram ao rectângulo e procederam á entrega da miniatura conquistada na época transacta pelos «azuis-brancos».

Saiu o Barreirense, e, em passes curtos, procurou acercar-se da grande área portuense, mas Monteiro da Costa, atento, anulou a primeira tentativa dos visitantes. Os donos do campo reagiram. Os médios locais tentaram aproveitar a posição de Jaburu, mas Pinto antecipando-se no lance levou a melhor e afastou o perigo.

Os portuenses, porém, mostravam-se mais realizadores e aos 3 minutos Hernani levou o perigo á zona nevralgia dos barreirenses numa incursão veloz. Nesta emergência Carlos Silva teve de incorrer em falta para salvar a situação. O defesa visitante agarrou o avançado adversário, dentro da grande área, mas a falta não foi assinalada pelo árbitro.

Os «rubro-brancos» não se deixavam subugar pela melhor urdidura dos lances do adversário e procuravam, por seu turno, oferecer réplica adequada. Assim, aos 5 minutos, num contra-ataque do Barreirense, José Augusto, desferiu um potente remate que Acurcio, defendeu com dificuldade.

Na jogada seguinte Jaburu obrigou Isidoro a uma intervenção de recurso. Os locais a pouco e pouco foram tomando mais ascendência e aos 10 minutos, após várias tentativas de remate, sem êxito, Montelero da Costa, numa recarga oportuna, proporcionou a Isidoro uma excelente defesa com os punhos para «cantos». Marcado o castigo por José Maria, a bola foi a Jaburu e este, de cabeça, visou as redes visitantes. Mas quando o esférico ia a transpor a linha fatal, Faia, de cabeça, salvou a situação.

O Porto continuou ao ataque e aos 14 minutos, Hernani, entrando com boa conta para Jaburu, proporcionou ao perigoso avançado portuense um bom remate. Isidoro, que se lançara atrasado, foi apanhar o esférico já para lá do risco fatal e o marcador passou a registar 1-0 para os campeões nacionais.

Aos 18 minutos resultado passava a 2-0. Monteiro da Costa foi chamado a executar um «livre» por carga a José Maria e a bola partiu na direcção de Teixeira que a deixou passar para Jaburu, o qual desferiu o remate vitorioso.

Aos 21 minutos o Porto ficou a par com dez homens em campo pois Osvaldo foi obrigado a abandonar o terreno para receber tratamento, após um choque com um dianteiro barreirense.

JAGUAR

2 • 4

DOIS — PONTO — QUATRO

CHEGOU NOVA REMESSA

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS CONCESSIONÁRIOS

A. MARTINS & ALMEIDA, L.^{DA}

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E — LISBOA

Os jogos da 2.ª Divisão

O Arroios empatou em Evora e o Estoril perdeu em Olhão

Com os desafios respeitantes à segunda jornada prosseguiu esta tarde o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Na zona Norte, salientavam-se os desafios Boavista-Espinho, cujo desfecho traduz a generalidade dos vaticínios; Tirsense-Leixões que terminou com resultado conforme o desenrolar do jogo; e o Peniche-V. Guimarães que permitiu aos Minhos o seu primeiro êxito.

Na zona Sul, a ida do Estoril a Olhão representou para a equipa da Costa do Sol a dificuldade prevista.

O desafio entre as equipas de Coruche e de Santarém foi um desequilíbrio emocionante que traduziu fielmente a grande rivalidade desportiva existente entre os dois centros ribatejanos.

Finalmente, o Farense foi a Almada, onde, os campeões nacionais da Terceira Divisão puseram em evidência as suas possibilidades, apesar de tudo.

Juventude, 0—Arroios, 0

EVORA, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo «Sanches de Miranda», com reduzido público.

As equipas: JUVENTUDE — Tito; Canhão e Toupeiro; Sebastião, Casimiro e Pico; Rocha, Cacião, Viegas, Caraca e Gonçalves.

ARROIOS — Nunes; Neves e Almeida; Simpliciano, Isaac e Silva; Ferreira, Amadeu, Alves, Adelino e Custódio.

Arbitro — Pinto Coelho, de Faro. Os locais beneficiando da bola de saída, insistiram pelo corredor central, mas Neves e Almeida, neutralizando bem, deram à partida, os primeiros momentos de equilíbrio.

Até à meia hora, praticamente, o quinteto dianteiro visitante não teve a oportunidade de incomodar Tito, excepção feita a uma descida de Custódio, aos 18 minutos; e uma cabeça de Ferreira, aos 29, que perderam lances de baliza aberta.

O resultado de 0-0 ao intervalo, justifica o trabalho das duas equipas.

No segundo tempo, os visitantes apareceram logo ao ataque, mas os locais reagiram prontamente, operando jogadas de mais sentido e incisão, estabelecendo equilíbrio até final.

O Juventude atacou mal e o Arroios defendeu-se bem, merecendo o resultado.

Olhanense, 2—Estoril, 0

OLHAO, 9 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha Arbitro — Francisco Guimaraes, de Beja.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Tavares; Pociro, F. Cabrita e Reina; Rangel, Cava, Parra, Nuno e João Manuel.

ESTORIL — Brandão; Gato e Horácio; Cassiano, Elói e Mota; Ferrão, Caracol, Andrade, Martins e Raul Silva.

A saída coube aos estorilenses que logo perderam a bola a favor dos locais que provocaram perigo para as redes dos visitantes.

As jogadas de perigo seguiram-se e, por duas vezes, a defesa do Estoril teve que empregar-se a fundo para que não sofressem qualquer dano.

Até à meia hora o Olhanense foi senhor absoluto no terreno, mas os seus

dianteiros não concretizaram a vantagem.

Os visitantes lutaram com as maiores dificuldades para se aproximarem das balizas adversárias. No entanto, tiveram a seu favor dois «cantos» que não resultaram.

Até ao intervalo, ambos os grupos não marcaram tentos.

Na segunda parte os visitantes dispuseram-se a fazer funcionar o marcador e a defesa algarvia com boa colocação desviou todas as tentativas.

Os locais passaram a dominar, e depois de beneficiarem de dois «cantos», obtiveram o seu 1.º golo marcado por Pociro, aos 21 minutos.

Aos 29 minutos, o Olhanense elevou a marca para 2-0, tento de Pociro.

Sem mais a registar, o final chegou com a vitória do Olhanense por 2-0.

Olivaís, 3—D. Beja, 0

Jogo no campo Alvaro Gaspar, com boa assistência, arbitrado por Paulo de Oliveira, de Santarém.

As equipas: OLIVAIS — Veloso; Tavares e Scorene; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Polido (ex-Benfica), Antonete, Gonçalves, Casimiro e Artur.

D. BEJA — Rosa; Onório e Cezinando (ex-junior); Apolinário, Feliciano e Soares; Perdigão, Madaleno, Mira, Marcelino e Lopes (ex-junior).

As equipas entraram a jogar cautelosamente e aos 4 minutos o Olivaís perdeu uma boa ocasião de marcar, quando Artur desperdiçou um passe de bandeja dado por Antonete.

Os Alentejanos também tiveram alguns ataques perigosos, mas a defesa lisboeta, nunca se perturbou, portanto, não chegou a haver perigo.

O primeiro golo apareceu aos 35 minutos, marcado por Antonete em jogada pessoal. E aos 42 minutos, Artur, aproveitando um centro fez o 2.º golo para a sua equipa, resultado com que se atingiu o intervalo.

A segunda parte, como era natural, em virtude de nos encontrarmos em princípio de época, foi jogada em toada monótona e as defesas chegaram para os ataques esporádicos dos dianteiros.

Todavia o Olivaís, com a vantagem de 2 golos tornou-se sempre mais perigoso e, aos 32 minutos, Casimiro fixou o resultado em 3-0.

Os Bejenses procuraram o ponto de honra até final do encontro, mas este não surgiu.

Coruchense, 4—«Leões», 2

CORUCHE, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Horta da Nora».

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Luís António (ex-junior); Veríssimo, Rocha e Alfredo; Carlitos (ex-junior), Manuel Jorge, Narciso, Rodolfo e Panoias.

«LEÕES» — Oliveira Martins; Motos e Teodósio (ex-junior); Jaime, Casseltes e Frade; Balugas, Simplicio, Baptista, Américo e Leonel.

Arbitro — Corinha de Sousa, de Portalegre.

Ambas as linhas atacantes desperdiçaram, de começo, oportunidades de golo, especialmente os remates de Américo, e dos Coruchenses Narciso e Rodolfo.

Aos 18 minutos, um tanto contra a corrente do jogo, Américo, na sequência de uma jogada, fez um remate no limite da grande área. A bola bate em Rocha, ressaltou e entra na baliza.

Entretanto o Coruchense vai perdendo sucessivas ocasiões de marcar. Finalmente, aos 30 minutos, Narciso, corre pelo meio do campo e marca o primeiro golo de Coruche. Depois é Balugas que desferiu potente remate, defendido por Vieira.

Os «Leões» marcaram o seu segundo golo por intermédio de Mendonça, correndo assim várias tentativas anteriores, terminando a primeira parte com 2-1 a favor dos «Leões».

Aos 3 minutos do reatamento Rodolfo fez o segundo golo do Coruche, estabelecendo o empate. A equipa coruchense passou a construir sucessivos ataques obrigando «Os Leões» a remeter-se à defesa. Mercê dessa acção, o Coruchense obteve o terceiro golo, aos 29 minutos, por intermédio de Manuel Jorge. A equipa local continuou ao ataque e Manuel Jorge marcou o

Dr. Fernandes Lopes

Raiox X

Retoma a clínica no dia 15

quarto golo, aos 34 minutos, findando o jogo com o resultado de 4-2 a favor do grupo de Coruche.

Almada, 2—Farense, 2

ALMADA, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo do Pragal, com bastante público.

As equipas: ALMADA — Octaviano; Simões e Carvalho; Ribeiro, José Bernardo e Leonel; Malcia, Almeida, Catalarrana (ex-Benfica), José Augusto e Moura.

FARENSE — Ventura I; Reina e Lucio; Fausto Matos, Ventura II e Bento; Gralho, Brito, Campos, Rialito e Queimado.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Nos primeiros momentos, o Almada chamou a si o comando do jogo. E assim, aos 12 minutos, logrou obter o seu primeiro tento por Almeida, a centro de José Augusto.

Os locais continuaram a insistir, mas num contra-ataque, os Algarvios restabeleceram a igualdade, mercê de um golo de Brito, também com consequência de uma entrega de Rialito. Eram passados 14 minutos.

Até à meia hora, a fisionomia da partida não se modificou, sem, contudo, o resultado sofrer alteração, não só porque a defesa algarvia a isso se opôs, como também, a sorte do jogo não ter bafejado os Almadenses.

Aos 39 minutos, José Augusto pôs a sua equipa a vencer por 2-1, através de uma grande penalidade, assinalada por Ventura II ter metido a mão à bola, dentro da grande área.

Quatro minutos depois, o Farense empatou, de novo, por Rialito, pelo que ao intervalo, 2-2.

Recomeçado o encontro, o Farense surgiu disposto a modificar o resultado, mas até ao final o empate mantinha-se, pelo que, Almada, 2-Farense, 2.

Portalegre, 2—U. Montemor, 2

PORTALEGRE, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Fontedeira.

Os grupos: UNIÃO DE MONTEMOR — André, Valério e Amílcar; Pinho, Gatinho e Quim; Leonel, Balbino, Vinuesa, Pascoal e Lopes.

PORTALEGRENSE — Augusto, Santos e Roqui; Amorim, Massano e Sainha; Pigarez, Moreno, Brito, Bica e Almeida.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setúbal.

Praticamente o jogo começou com um golo dos Portalegrenses, marcado aos 2 minutos, por Pigarez, aproveitando um livre indirecto marcado por Almeida.

Aos 9 minutos o Portalegrense marcava a segunda bola por intermédio de Brito, no seguimento de um canto de Almeida.

Os visitantes reagiram cerca dos 20 minutos e começaram a assediá-los mais a baliza adversária, e assim, aos 35 minutos, o União obteve um golo, por Vinuesa.

O jogo no final da primeira parte tomou aspectos de equilíbrio, salientando-se alguns fortes remates do avançado-centro montemorense. Um bom chute de Brito proporcionou excelente defesa a André.

Na segunda parte os locais voltaram a impor-se pertencendo-lhe boa série de remates que contudo não souberam concretizar.

O Montemorense Quim foi obrigado a sair do terreno definitivamente por choque com o seu guarda-redes, quando este executava uma defesa.

Aos 38 minutos o grupo de Montemor estabeleceu o empate com um golo de Lopes.

Apesar da insistência dos locais o empate de 2-2 manteve-se até final.

Portimonense, 2—Montijo, 2

PORTIMONENSE, 9 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio do Portimonense. Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Vital; Luz e José Maria; Ferreira, Jorge e Moniz; Eugénio, Gonçalves, Eduardo, Dias e Camarinha.

MONTIJO — Rebelo; Manuel Luís e Caixeirinha; Neto, Barragão e Serralha; Ernesto, Raul, Fabregas II, Mora e José Paulo.

O jogo decorreu com energia com predomínio do Montijo, cuja equina mais pesada impôs o seu jogo mais definido.

Os visitantes beneficiaram de quatro «cantos», que não resultaram.

O primeiro golo, marcado por Er-

nesto, aos 22 minutos, deu ensejo à equipa do Montijo para progredir animosamente no terreno.

Os locais ripostaram com valentia, tendo perdido um golo que parecia certo.

Aos 32 minutos, José Paulo elevou a marca para 2-0, com um «tiro» bem colocado. Aos 43 minutos, Dias perdeu uma boa ocasião para reduzir a diferença.

O intervalo chegou com 2-0 a favor do Montijo.

No segundo tempo o Portimonense entra a jogar com mais personalidade e aos 4 minutos, Eduardo reduz a diferença depois de uma má saída do guarda do Montijo.

Aos 10 minutos, o mesmo jogador perde um excelente passe de Camarinha, atirando para fora.

O domínio dos locais assentava-se, e aos 11 minutos, Dias faz o empate, com um remate que não tinha defesa.

O jogo reparte-se em toada de vaivem e aos 35 minutos Camarinha á frente das redes atrai de olhos fechados para o lado do pé.

O final chegou com o resultado de 2-2.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL—1.º Olivaís, Montijo, Montemor e Farense, 3 pontos; 5.º, Estoril, Arroios, «Leões», Olhanense, Beja e Coruchense, 2; 11.º, Almada, Portalegre, Portimonense e Juventude, 1.

ZONA NORTE—1.º, Spt. Braga e Boavista, 4 pontos; 3.º, Guimarães e G. Vicente, 3; 5.º, Espinho, Marinhense, Vianense, Leixões, U. Coimbra e Salgueiros, 2; 11.º, Sanjoanense, Tirsense, Peniche e Chaves.

Não se considera o jogo Tirsense-Leixões, que deve ter começado às 17 e 30.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão prosseguirá no próximo domingo, com os encontros da terceira jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Spt. Braga-Marinhense; Sanjoanense-Boavista; Spt. Espinho-Salgueiros; D. Chaves-Tirsense; Leixões-G. Vicente; Vianense-D. Peniche; U. Coimbra-V. Guimarães.

ZONA SUL — Olhanense-Portalegre; U. Montemor-Portimonense; Montijo-Coruchense; «Leões»-Oliveirense; D. Beja-Juventude; D. Arroios-Almada; e Estoril-Farense.

A exposição de etnografia saloia abriu hoje perto de Sintra

Por iniciativa da Camara Municipal de Sintra e do Instituto de Sintra e com a colaboração financeira do S. N. I. foi inaugurada esta tarde, no lugar de Alvarinhos, nos arredores daquela vila, uma Exposição Etnográfica do concelho.

Foi escolhida a povoação de Alvarinhos pelo seu «clima» tipicamente saloio. O certame é interessantíssimo, pleno de cor e luz. Os objectos expostos são de grande variedade, muitos deles já raros e antes guardados em sólidos baús.

A exposição fragmenta-se pelos interiores das casas, gentilmente cedidas pelos seus proprietários, que compreenderam o significado e a importância da iniciativa.

Alvarinhos foi hoje visitada por centenas de forasteiros em demanda de coisas curiosas que vão sendo já inúteis mas que, como inteligentemente pretendem a Camara e o Instituto de Sintra, devem ser mantidas, ao menos como objectos de museu.

Ao acto inaugural, para que foi convidado o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, compareceram muitas individualidades, que foram recebidas pelo presidente e vereadores do município sintrense, dirigentes do Instituto e outras entidades ligadas à organização do certame.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JÓIAS E RELOGIOS, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIROIS, 56



Baga disputaram hoje um animado jogo de defesa do Vialonga conseguiu, de cabeça, fazer gorar uma tentativa benfiquista

(Ler notícia na 7.ª pág.)

Barreirense, 0

O Barreirense esteve prestes a obter um tento, aos 25 minutos, num lance em que Faia serviu José Augusto em boas condições, mas este depois de fintar Arcanjo, demorou o remate, consentindo que Acurcio lhe arrebatasse o esférico.

A medida que se aproximava o intervalo, o Barreirense foi ganhando ligeiro ascendente e aos 37 minutos, por falta de Gastão, Faia obrigou Acurcio a defesa difícil para «canto».

Na jogada imediata foi a vez de José Augusto causar panico, numa fugida pelo centro do terreno em que Arcanjo e Virglio ficaram batidos. Em recurso, o guarda-portuense viu-se na necessidade de sair das redes, no que foi bem sucedido, pois o remate do adversário passou ao lado do poste.

E ao intervalo o resultado mantinha-se: Porto, 2-Barreirense, 0.

No recomeço, o jogo desenrolou-se a meio-campo em toada de equilíbrio. Foi o Barreirense que despertou o ritmo do jogo, numa descida pela esquerda que, no entanto, não resultou graças a oportuna intervenção de Arcanjo.

Aos 7 minutos registou-se um «live» contra os visitantes. Pedroto executou o castigo dando atrás a Monteiro da Costa que, por sua vez, lhe devolveu o esférico. Pedroto esperou que Hernani se desmarcasse dando-lhe depois a bola e o remate partiu sem possibilidades de defesa para Isidoro.

Pouco depois, José Augusto teve de sair magoado e o Porto voltou a dominar, estando o golo à vista por duas vezes—primeiro em remate devolvido pela trave e depois num lance em que Isidoro teve de lançar-se aos pés de Hernani.

Aos 19 minutos, os visitantes, visivelmente fatigados, abrandaram, mas mesmo assim tiveram ensejo de marcar num lance em que José Augusto foi desarmado.

Até à meia hora, embora a dominar, a equipa local só desfrutou de uma ocasião de golo, num remate de Teixeira que a trave devolveu.

Nos últimos quinze minutos o jogo perdeu a movimentação anterior, desenvolvendo-se a meio-campo, numa sugestão de equilíbrio.

No derradeiro minuto os donos do campo marcaram o seu quarto golo, por intermédio de Gastão, terminando o encontro com a vitória do Porto por 4-0.

HOJE — DOMINGO — HOJE

A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

As 15 horas abrem as portas

NOVA EXIBIÇÃO DO CONHECIDO RANCHO FLORES DA NOSSA TERRA, de Mira

PROGRAMAS SENSACIONAIS DA

TELEVISÃO

Passe bem o seu dia de descanso em Palhavã onde encontrará tudo o que desejar

ENTRADA 1 ESCUDO

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Ao Hospital de S. José foi hoje conduzido o menor António José Penas Domingui-nhas, filho de José Frago de Domingui-nhas e de Joaquina Candeias Pe-na, residentes na povoação de Vera Cruz (Portel). O pequeno deu ali, há 2 dias uma queda, sofrendo lesões que se agravaram. Faleceu pouco depois de chegar ao hospital.

ATINGIDO POR UMA EXPLO-SÃO — Quando trabalhava na fá-brica de gás da Matinha, o operá-rio António Barros de Sousa, de 28 anos, morador na Rua das Enfer-meiras da Grande Guerra, n.º 10, r/c., foi atingido por uma explosão de gás, tendo recolhido à sala de observações muito queimado no rosto e nos braços.

DESASTRE DE MOTOCICLETA — António Joaquim Faria, de 26 anos, ajudante de farmácia, resi-

O «Diário de Lisboa» vende-se no **BARREIRO** na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

dente em Sacavém, caiu de uma moto que guiava e recolheu à sala de observações gravemente contu-so e sem fala.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objec-tos achados ontem em Lisboa e en-tregues nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil: um lenço de seda, para senhora; um coelho; uma pasta de cabedal; uma carteira de cabedal, para ho-mem; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um chapéu de chuva, para homem; uns óculos graduados, para criança; um tampão de depósito de gasolina; um estojo com óculos gradua-dos; um bilhete de identidade; um cinto de pano branco, para senho-ra; um tampão lateral de motor de veículo automóvel; uma mala-lancheira, contendo um fato-maca-co, louça e uvas; uma bolsa de prata, contendo uma pequena cha-ve; um serrote de cortar ferro; uma carteira de plástico, contendo dinheiro, um bilhete de identidade e outros documentos; uma pequena quantia em dinheiro.

O abastecimento publico

O preço dos ovos em Évora

ÉVORA, 8.—O mercado publico tem sido regularmente abastecido de ovos, ao preço de 12\$00 a dúzia. Hoje, porém, sem que o consumi-dor conheça as causas, desapareceram misteriosamente da venda pu-blica só porque um leve rumor cir-culou na cidade anunciando nova subida de preços, em Lisboa.

Aguarda-se que a fiscalização in-tervenha, pois adivinha-se a pre-paração de nova resistência espe-culativa.

FESTEJOS REGIONAIS

Ao Senhor Jesus dos Aflitos

ÉVORA, 8.—A festa anual do Se-nhor dos Aflitos, no suburbio de Évora, realiza-se no dia 16.

Depois da cerimónia tradicional do encontro dos pendões, às 11 e 45 —acto que é revestido de grande e tradicional solenidade—haverá mis-sa cantada às 12 horas, seguida de procissão e ladainha.

O arraial nocturno abrirá às 18 horas, dando-se depois começo ao leilão e venda de fogaças, descantes populares, concerto musical e que-lma de fogo de artifício.

DE LUTO

D. Maria Marques Alves Nabais da Cunha

Aos efeitos de longo e doloroso so-frimento, succumbiu na sua residência, Rua de Passos Manuel, 12, 5.º, Dt.º, no dia 25 do passado mês de Agosto, a sr.ª D. Maria Marques Alves Nabais da Cunha, natural de Freixianda.

A extinta, que possuía excelentes do-tes de carácter, era esposa dedicada do nosso colaborador, sr. Nabais da Cunha, funcionário superior da Ca-mara Municipal de Lisboa, e mãe ex-tremosa do sr. Vítor de Oliveira Mar-ques, funcionário da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

O funeral da inditosa senhora reali-zou-se no dia 26, para o cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa» apresenta con-dolências á familia enlutada e, em es-pecial, ao seu prezado colaborador, sr. Nabais da Cunha.

Coronel Ricardo Moreira do Amaral

Na sua residência, Rua Castilho, 28, 3.º, Dt.º, faleceu o sr. coronel de arti-lharia, reformado, sr. Ricardo Moreira

do Amaral, de 70 anos, natural do Porto. Deixa viúva a sr.ª D. Corin-thia Bobone do Amaral e era pai das sr.ªs D. Maria Bobone do Amaral Ro-drigues de Oliveira, D. Joana Bobone do Amaral e do sr. Mário Augusto Bo-bone do Amaral, gerente comercial.

O funeral, a cargo da Agência Mag-no, realiza-se amanhã, às 10 e 30, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

D. Elisa de Almeida Torrão

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), celebra-se ama-nhã, às 10 horas, missa do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Elisa de Almeida Torrão, mãe da sr.ª D. Josefina de Al-meida Torrão Cunha.

D. Vitória Limpinho Mendes

ÉVORA, 8 — Contando 67 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Vitória Lim-pinho Mendes, natural desta cidade.

Era mãe dos srs. eng.º Humberto Ga-briel Mendes, Romeu Augusto Mendes, Gabriel Augusto Mendes Junior, da sr.ª D. Diamantina Augusta Mendes Pereira e sogra do sr. Fernando Augusto Pe-reira.

César Augusto Machado

VILA REAL, 8 — Faleceu o sr. te-nente César Augusto Machado, que se encontrava na situação de reserva, da-qui natural e residente nesta cidade. O ex-tinto era pai do sr. Ilídio Machado, sargento de artilharia contra aeronaves na Guarnição da Índia e dos srs. Hel-der Machado, funcionário dos C. T. T., Délio Machado, guarda-livros, e da professora sr.ª D. Maria Manuela Ma-chado e sogro dos srs. José Pereira Ju-nior, proprietário e industrial, e Deo-dato Alberto Botelho, comerciante, to-dos residentes nesta cidade.

Rotários de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa realizar-se-á na Casa do Alentejo, na próxima terça-feira, 11, às 13 horas, em que o antigo presidente sr. Martins Galvão se ocupará do te-ma: «Fundação Rotária», assunto de grande e actual interesse para o movi-mento rotário.



TELEVISÃO



CORONEL

Ricardo Moreira do Amaral

Confortado com os Sacramen-tos da Santa Madre Igreja

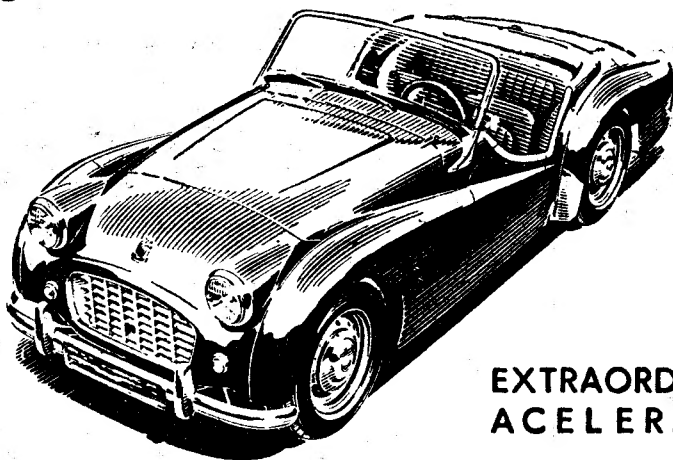
FALECEU

Corinthia Bobone do Amaral, Ma-ria Bobone do Amaral Rodrigues do Oliveira, seu marido e filhos, Mário Augusto Bobone do Amaral e sua mu-lher, Joana Bobone do Amaral, Irmãos, Cunhados e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Di-vina Presença o seu muito querido ma-rido, pai, sogro avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 e 30 horas, saindo da sua residência, Rua Castilho, n.º 28, 3.º, Dt.º, para jazigo de familia no ce-mitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

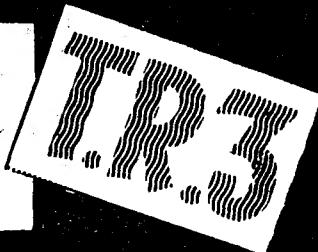
AGENCIA MAGNO

Um autêntico
carro de Sport



EXTRAORDINÁRIA
ACELERAÇÃO

TRIUMPH



MODELOS DE CAPOTA RÍGIDA OU FLEXÍVEL

CLASSIFICADO PELA F.I.A. NA CATEGORIA
INTERNACIONAL DE "GRANDE TURISMO"

PEÇAS DE ORIGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

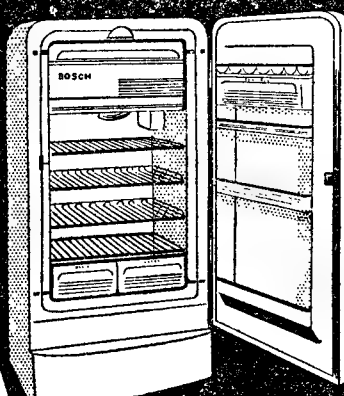
Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO

em QUALIDADE ECONOMIA APRESENTAÇÃO TÉCNICA PREÇO



EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts contínua
NO L. 125 L. 170 L. 215 L., com e sem congelador FREEZER

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL - ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA - FECHO COM CHAVE CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 7550

5 ANOS DE GARANTIA PARA A MÁQUINA ECONÓMICA **BOSCH**

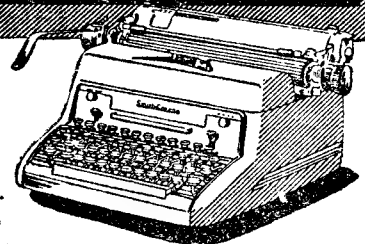
Refrigeração **POLAR** LIMITADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUÍNAS PARA TODOS OS MODELOS

22396
Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telef. 367211

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



ESTABELECIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 81, 1.º - LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, L.ª

Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand» e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

com ZUNDAPP

a vida é *Bella*



MAPLES Mobílias tipográficas

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

A MOBIL OIL PORTUGUESA

ANUNCIA:

NOVO "RECORD" MUNDIAL DE VELOCIDADE EM MOTO SIMPLES

Robert Burns acaba de bater o «record», em moto «Vicent» 1000 cm³, da «milha lançada», a 284 Km/h. No «quilómetro lançado», Burns estabeleceu a marca em 282 Km/h, usando exclusivamente Mobiloil.

O PRIMEIRO "RECORD" DO MUNDO COM TURBINA A GÁS

Um carro «Renault» provido de turbina a gás, usando Mobiloil e combustível Mobilgás para turbinas, bateu o primeiro «record» do mundo de velocidade com 306,64 Km/h.

Esta prova foi homologada pela AAA e FIA

2792



RCA

TELEVISÃO

+

Ignacio José de Paiva Rapozo

FALECEU

Camilla de Paiva Rapozo e família têm o doloroso dever de participar o falecimento de seu filho e parente, ocorrido na Beira-Moçambique, no passado dia 3, realizando-se amanhã missa de sufrágio às 11 horas, na Igreja do Loreto.

VINDIMAS - VINHOS

Snrs: Vinicultores e todo o Comércio de Vinhos, Armazenistas e Retalhistas

O Estabelecimento Vito-Vino, comunica a V. S.ª que continua a distribuição **GRATUITA** do nosso **Folheto Orientador das Vindimas**.

Esta publicação que a todos interessa não só a quem fabrica, como a quem vende, vinhos, aguardentes, vinagres e azeites, a sua aquisição representa um brinde que a nossa casa vos oferece sem qualquer dispendio.

Descreve: Fabrico de vinhos, tratamento de vasilhame novo e usado e bem assim as características legais dos seguintes produtos: Vinhos comuns, vinhos verdes, aguardentes, Vinagres e Azeites.

Agradeço reconhecido a todas as pessoas a quem tenho enviado o nosso Folheto Orientador das Vindimas, as palavras amáveis de agradecimento pela nossa iniciativa. Temos para venda todo o material de análises de mostos, vinhos, aguardentes, vinagres, azeites, etc., etc. Executam-se também todas as análises pelo Método oficial.

Dirigir ao Estabelecimento Vito-Vino, Rua Cais de Santarém N.º 10, em Lisboa, telefone P. B. X. 27130.

Agente no Porto: Emílio de Azevedo Campos & C.ª, Lda., Rua de Santo António, N.º 137 a 145.

CORRIJA O SEU OUVIDO COM «VIENNATONE»



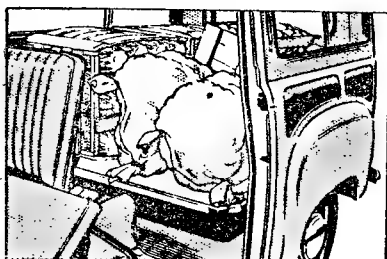
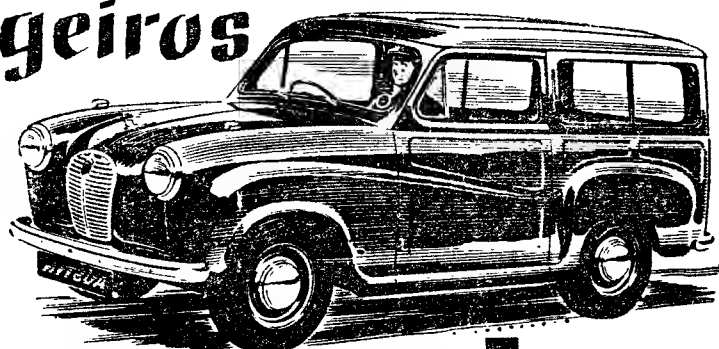
A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

4 modelos diferentes com Transistores — Sem gastos de manutenção — Pela primeira vez o aparelho miniatura, sem cordão, com som estereofónico — Os aparelhos mais pequenos, leves e económicos de toda a concorrência — Garantia e assistência técnica — Audiogramas — Auriculares por medida — Aparelhos Adicionais para ouvir rádio

NOVAS INSTALAÇÕES DE CONSULTA E VENDA
AV. DE ROMA, 29, 1.º, PORTA 1 — TELEF. 777477

AUSTIN A30

mista — carga
e passageiros



PARA TRABALHO — Capacidade de carga 47 pés cúbicos. Assento de traz rebatível

dois carros pelo
preço de um

Examine o A30
tão minuciosamente quanto
quiser e ficará convencido das
suas magnificas possibilidades



PARA PASSEIO — Espaço de três crianças e dois adultos e 19 pés cúbicos para bagagem

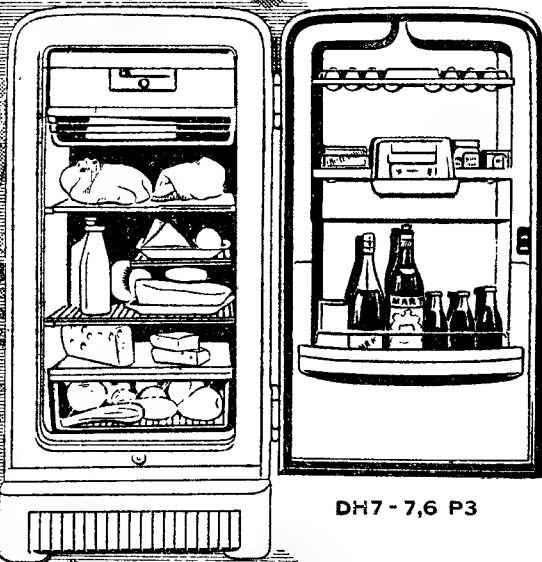
DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • EVORA • PORTO
— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS —

EQUIPE O SEU CARRO COM RÁDIO EKCO

FRIGORÍFICO

CROSLEY

Agora PODE SER SEU POR ESC. 250,00
MENSAIS



DH7 - 7,6 P3

215 L. DE CAPACIDADE

5 ANOS DE GARANTIA

UM SÓ PREÇO... MAS RIGOROSAMENTE FIXO

ESC. 8.250,00

APROVEITE A OCASIÃO DE COMPRAR UM
FRIGORÍFICO DE GRANDE CATEGORIA POR
UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • Telef. 59181 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO N/ STAND DA FEIRA POPULAR
DE LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES NAS ZONAS DO PAÍS
AINDA LIVRES



TELEVISÃO



Elisa de Almeida Torrão

MISSA DO 30.º DIA

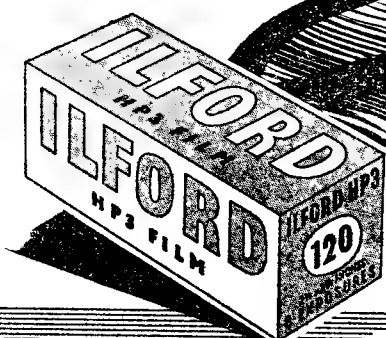
Josefina de Almeida Torrão
Cunha e seus filhos, Lucinda Tor-
rão Teixeira Lopes e marido, Ma-
ria José Torrão Pinto, marido e
filhos, Celeste Torrão, Alvaro
Torrão e mulher, mandam cele-
brar missa pelo seu eterno des-
canço, amanhã, segunda-feira, às
10 horas, na igreja do Sagrado
Coração de Jesus (Santa Marta),
agradecendo desde já a todos
que se dignarem assistir ao pie-
doso acto, assim como a todas as
pessoas que a acompanharam à
sua ultima morada e que por fal-
ta de endereço se tornou impos-
sível fazê-lo individualmente.

As boas

FOTOGRAFIAS
SÓ PODEM SER
OBTIDAS COM
BOAS PELÍCULAS

ILFORD representa
a marca mais famosa
do mundo, aquela que
assegura sempre resul-
tados infalíveis!

À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS



ILFORD

A PELÍCULA DE MELHOR
QUALIDADE AO PREÇO
DAS PELÍCULAS VULGARES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. • R. DA CONCEIÇÃO, 46 1.º LISBOA

Automóveis

O seu automóvel é, além de um
agradável meio de transporte, uma
complicada central eléctrica, com
componentes precisos e delicados.
Só pessoas especializadas, por essa
central devem olhar. O serviço
Lucas tem em todo o país através
dos Agentes do Conde Barão pessoal
especializado pelas escolas Lucas.
Em Lisboa experimente o serviço
Lucas, do Conde Barão, Avenida
24 de Julho, 62-64.

Instituto Maternal

Curso de Auxiliares
de Enfermagem-Parteiras

Até 30 de Setembro próximo está
aberta a inscrição para a frequên-
cia no próximo ano lectivo, dos cur-
sos de auxiliares de enfermagem-
parteiras, que funcionarão em Lis-
boa na sede do Instituto Maternal—
Maternidade Dr. Alfredo da
Costa—e na delegação do mesmo
Instituto no Porto. Os cursos têm a
duração de doze meses, incluindo
os estágios.

Podem ser admitidas á matrícula
diplomadas com o curso de Auxilia-
res de Enfermagem.

As candidatas á matrícula deve-
rão indicar se desejam ou não fre-
quentar os cursos em regime de in-
ternato e qual a escola em que pre-
tendem ingressar.

As alunas que o solicitarem po-
derão ser concedidas isenções de
pagamento de matrículas e subsí-
dios de estudo.

As auxiliares de enfermagem-
parteiras que trabalham em servi-
ços oficiais são abonados vencimen-
tos superiores em 20 % aos que
percebem as auxiliares de enferma-
gem sem a referida especialização.

Na sede do Instituto Maternal em
Lisboa e na delegação do Porto
prestam-se todas as informações
sobre a frequência dos referidos
cursos.

Lisboa, 3 de Setembro de 1956.

A DIRECÇÃO

FÁTIMA

Dia 13 de Setembro

Partida de Lisboa às 7 horas
Saída de Fátima às 14 horas
por Batalha, Alcobaca, Nazaré

PREÇO 100\$00

Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

Antes e depois do banho de Sol

use **APYROL**

A venda em todas as farmácias

OLIVAIS

Germano Antunes

AGRADECIMENTO E MISSA

Sua família agradece por este
meio a todos que a acompanha-
ram no seu desgosto, visto des-
conhecer algumas moradas. No
dia 11 será rezada missa pelo seu
eterno descanso, na Igreja de
Santa Maria dos Olivais, agra-
decendo-se a todos que se digna-
rem assistir a este piedoso acto.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS

OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE SETEMBRO

EM AUTO-CARRO

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 e 30972 — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

O contador de histórias

Texto de Antunes da Silva

Ilustrações de Carlos Botelho

ÀO tenho a loucura de me julgar um génio palrador. Sou até um homem frustrado, de perfeitas reservas, dado a sonhos. E quando, como hoje, me sinto um pouco galvanizado com a benevolência deste bom Sol que me alumia, eu, que sou um pobre contador de histórias, alevo os braços como uma criança contente, abro mais os olhos como um iluminado e recito nem sei que estranhas estrofes, que o meu coração modelou nas tardes outonais, esperançado e palpitante de amor.

Por estranho que pareça, arranco de um craveiro as últimas folhas secas de um manjerico e cismo na odisséia afagadora daquele aéreo perfume, tão fresco e denso nos dias gordos de torreia.

Trouxe o meu craveiro do Alentejo, começava o Verão. Os dias inventavam pela manhã doces motivos de poemas, com os sobreirais palrando e as terras dioríticas do meu concelho cheias de restos, invadindo a palidez dos horizontes.

O manjerico vinha ainda novo e tinha sido semeado por uma criança. Trouxe-o arrecadado nos olhos,

perto de uma velha mala de viagem e aqui ficou, na minha varanda ajardinada, a sorver a aragem de outro clima que não era aquele onde nasceu. Custou a criar-se. A frágil raiz ardia de saudades. Que o Sol, lá para o Sul, nasce mais acetinado e aqui, nasce mais alto e misterioso. No Alentejo havia as manhãs silenciosas, serenas, pacíficas e na angustia do meio-dia a pequena planta esbanjava o seu precioso perfume e era um gozo vê-la crescer. Mal a transmudou, enleou, nunca mais lhe aferi as forças delicadas e só os meus legítimos cuidados a salvaram da morte.

Passaram os dias e passaram alguns meses. A pobre planta foi vivendo porque a pus ao Sol e lhe matei a sede com algumas gotas de água. Mas perdeu a piedosa alegria da nascença. Os ventos amigos que lhe davam vida nunca mais a saudaram, pela manhã. Nunca mais lhe passaram ao rés as sombras alentadoras das tardes virgens do

Alentejo. E o manjerico vivia porque sonhava, tal e qual o dono. Arranquei-lhe agora as últimas folhas. Desfizeram-se-me nas mãos e veio o vento e roubou-me as cinzas. Voaram as cinzas pelos espaços siderais, às costas de uma aragem sossegada. Iriam a caminho do Céu?

*

Não tinha tão pouco a loucura de me julgar capaz de viver assim, prisioneiro dos dias hirtos, á espera que de um tronco podre renasça uma árvore nova.

Mas sou uma pessoa teimosa nestas andanças do sonho, onde a violenta praga pronunciada pela boca suja de um tirano ainda tem a virtude de ser dita por um homem, meu irmão.

Arregalo os olhos, lá isso arregalo, cheio de prazer, quando vejo despontar a bela aurora. Na simplicidade impoluta de toda aquela festa da Natureza, irrompem pressentimentos saudáveis, frêmitos perturbantes, estados de alma que me põem a cismar na vida e me reconciliam com ela.

Nem o egoísmo desabalado dos tristes, nem a vaidade atrevida dos bonzos, me perturbam no meu sonho um pouco assarapantado.

Sou um pobre contador de histórias a descansar o pensamento e já não mendigo aos homens os seus assuntos falhados.

Por tudo e por nada, lá vem sempre um malandrim perturbar o sono de uma pura virgem, e, para disfarçar, a paz e a guerra a servir de paisagem. Afinal, quem se salva no meio da tempestade?

Confesso que tenho dez histórias inéditas para escrever. Oito falam de manipações e de glutões—e em duas, mais amenas, procuro na ple-médio para estes tempos de agonia. Médio para estes tempos de agonia.

Mas hesito. Faço, não faço? Numa das histórias, calculem, preocupa-me seriamente ter de falar numa mulher bela como os amores, uma dessas portentosas raparigas que sabem vestir e têm graça às carradas, saudáveis e imponentes, que costumam ir a bailes, exposições de pintura e mudam de namorados com frequência e se queixam depois às amigas que não têm sorte e são muito desgraçadas...

Noutra, em que entram indivíduos de olhar torvo e falas sibili-

nas, de cabeça rapada, de criminais, a uma dada altura, nem sei, sinceramente o confesso, como hei-de salvar da lama um pobre homem corrompido e desorientado que, á última hora, cheio de remorsos, se lembra de procurar refugio num convento.

Títulos, tenho-os com alguma quantidade. Por exemplo: «O manipango», que tratará da odisséia de um pobre e desafortunado sujeito,

sar um santo!». Mas não deixam que eu corra. Refilo, ameaço-os com o Inferno, mas não me deixam passar. Às vezes, até me agredem e caluniam. Por isso eu fico como o filósofo chinês, á espera que da noite para o dia, ou do dia para a noite, durante anos e anos, apareça algum sábio, derradeiro Messias, que consiga ajudar-me a curar os calos da paciência!...

Por estranho que pareça, conti-



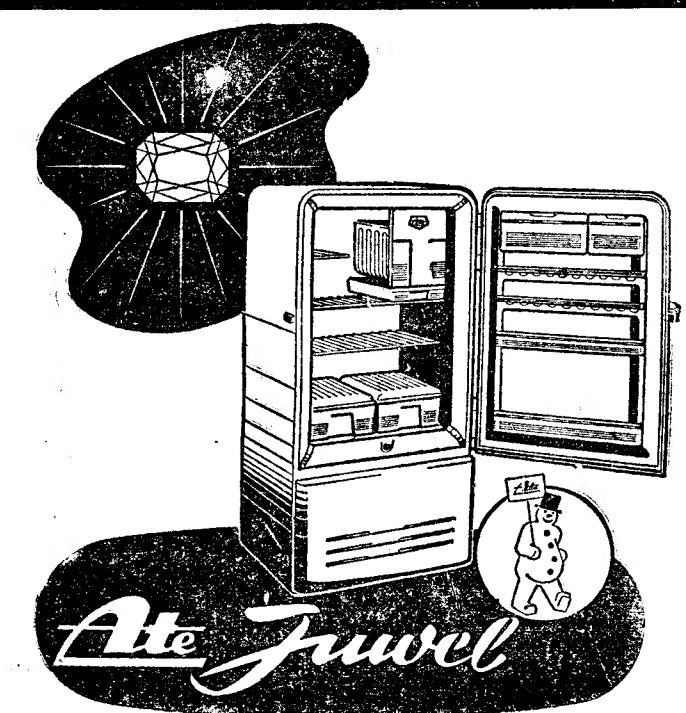
ás voltas com uma mania de amor. Não come nem dorme a pensar na sua Ofélia. «A quimera», que versará o lidimo tema da conquista do Mundo, por uma legião de homens probos. «Musica no passeio», que descreve os restos de romantismo de um certo sector da nossa fustigada juventude. «Terror branco», que narra o atrevimento de uma quadrilha de safados, á procura da felicidade, e também uma novela trágica, com o título sugestivo e oportuno de: «Deus nos acuda!».

E' verdade, a fonte não seca, o manancial vai brotando. Mas há diques no caminho. Bem me farto de gritar: «Aí vou eu, deixem pas-

nua a inventar histórias burlescas e, como Picasso, a reinar com a bela sociedade. Não vale a pena levar a vida a sério, nesta voragem dos dias mortos. Todo o digno lórpa que caia nessa desgraçada balda, está quilhado, dá em cardíaco.

De maneira que estou nisto: des-canso as ideias e entretenho-me com as plantas, a namorar as belas árvores e a cismar na razão, com certeza muito poderosa, dos calores do Sol.

E' mais simples a vida assim, e ao menos, quando me rebelo contra as místicas imposições da Indiferença Humana, ninguém me faz mal...



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA 6.500\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.000\$00

130 LTR.

TABELA 7.250\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.500\$00

190 LTR.

TABELA 9.350\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 8.500\$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS
ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA
CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00,
DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS *Sida* LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS
DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

Reclamações locais

Os serviços dos correios no concelho de Mourão

ÉVORA, 8 — A vila e concelho de Mourão está péssimamente servida com o actual sistema de transporte das malas postais, encaminhadas de Évora por via férrea até Reguengos, onde ficam retidas desde as primeiras horas da madrugada até cerca das 15 horas, não obstante a distância que separa as duas vilas ser apenas de uns reduzidos 20 quilómetros!

Origina o exposto que a correspondência postal depositada em Évora às 8 horas da manhã, só é encaminhada na expedição para Reguengos á meia-noite e, dali para Mourão, ás 3 da tarde, utilizando-se então uma camioneta de serviço público que parte de Évora ás 13 horas, e onde, na verdade—tendo-se em conta os verdadeiros interesses gerais de todas as localidades afectadas com o sistema de transportes em uso—as malas postais poderiam ser transportadas.

Reduzia-se assim uma demora de cerca de 20 horas de percurso entre Évora—Mourão (60 quilómetros), apenas para 3 horas e contribuía-se para o progresso de uma histórica vila portuguesa, que dele anda esquecida, apesar da sua considerável riqueza económica.

Novo ano escolar

VILA REAL, 7 — O liceu desta cidade será frequentado no próximo ano lectivo por 690 alunos, assim distribuídos: 131, no primeiro ano; 115, no segundo; 125, no terceiro; 99, no quarto; 86, no quinto; 73, no sexto; e 61, no sétimo.

As provas escritas dos exames de admissão á Escola do Magistério começam em 14 do corrente.

O PORTO pelo telefone

O mau tempo

PORTO, 9 — Devido ás chuvas torrencias que caíram esta madrugada, verificaram-se duas inundações, nas ruas General Torres e Cabo Simões em Gaia. Compareceram os Bombeiros Municipais que, utilizando auto-bombas procederam ao escoamento de águas. Os prejuizos causados são de pequena importância.

Barbara agressão

Ontem, ás 23 horas, na Rua Marechal Carmona, em Leça da Palmeira, o trabalhador José Augusto da Silva, de 28 anos, casado, movido por ciúme, agrediu bárbaramente sua mulher Maria José Fernandes Torrão, de 25 anos, causando-lhe profundos golpes na cabeça, pelo que teve de ser conduzida ao Hospital da Misericórdia daquela vila, onde ficou internada em estado gravíssimo. O trespassado usou para a violenta agressão uma pesada peça de

ferro, e foi preso pela G. N. R.

A vítima foi submetida esta madrugada a operação de urgência, receando-se pela sua vida.

Banquete de homenagem ao barão Moens de Fernig

No próximo sábado, a Associação Comercial do Porto, em colaboração com o Grémio de Exportadores de Vinho do Porto, homenageará na sua sede, com um banquete o sr. barão de Moens de Fernig, comissário-geral do Governo belga para a Exposição Universal de Bruxelas em 1958, antigo ministro do Comércio Externo e presidente da Camara do Comércio de Bruxelas.

Trespasa-se

r/chão p.º comércio, consultório, ou outro ramo, nos Anjos. Informa na Rua Andrade, 65.

LORENZ WEEKEND 55

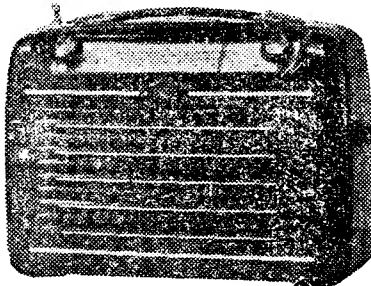
A MARCA ALEMÃ
DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL
MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico
grenat com aplicações
douradas



ESQ.: 2.370\$00
PILH ESC.: 200\$00

A viagem presidencial

(Continuação da 3.ª página)

cumprimentos das altas individualidades, e depois a antecâmara, em que é cumprimentado por outras entidades já mencionadas. Do Governo, apenas o sr. prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar, acompanha o sr. general Craveiro Lopes na passagem pelas referidas salas. Entretanto, a sr. D. Berta Craveiro Lopes dirige-se à sala que lhe foi reservada, onde, além das senhoras que ali a aguardam e cumprimentada também pelos membros do Governo.

Antes de deixar o aeroporto, o Chefe do Estado receberá também as homenagens dos clubes desportivos, pois todos eles se fizeram representar pelos seus porta-bandeiras, num conjunto deveras vistoso.

O cortejo presidencial

Seguidamente, organiza-se o cortejo presidencial, que terá a seguinte formação: no primeiro automóvel, tomam lugar o médico do Chefe do Estado, dr. Ricardo Horta e o capelão, padre H. Lopes; 2.º carro, chefe do Protocolo, dr. Carreiro de Freitas; chefe de gabinete do ministro do Ultramar e os dois secretários do ministro do Ultramar; 3.º, D. Maria Emilia Bento da França, esposa do chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, e D. Maria Isabel Craveiro Lopes; 4.º, D. Berta Craveiro Lopes e senhora Raul Ventura; 5.º, chefe da Casa Militar, coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., e oficial às ordens; 6.º e último carro, Chefe do Estado, com o ministro do Ultramar e capitão Craveiro Lopes.

Logo que o cortejo inicie o trajecto para Belém, o general governador militar de Lisboa assume o comando das forças em parada. Até ao Liceu Francês, como dissemos, a escolta de honra será feita a cavalo pelo Regimento da G. N. R. Daí, e até ao Palácio de Belém, a escolta será constituída por um regimento motorizado da mesma corporação.

Por todo o percurso, e especialmente nas imediações do aeroporto e em frente do Palácio de Belém, já se encontram, a hora a que escrevemos, muitas pessoas desejosas de saudar o Chefe do Estado á sua passagem.

O Chefe do Estado teve afectuosa e significativa despedida em S. Tomé

S. TOMÉ, 9 — (Pelo telefone) — O avião que conduz o Chefe do Estado, de regresso da sua viagem triunfal, levantou voo com destino á Metrópole, ás 6 e 30 locais (7 e 30 hora de Lisboa).

Apesar da hora matutina, toda a população da ilha acorreu ao aeroporto, para dispensar ao sr. general Craveiro Lopes uma entusiástica despedida. O vasto recinto fronteiriço ao aeródromo «Salazar» estava coalhado de gente, salientando-se a multidão de indígenas, os quais aclamavam calorosamente o Chefe do Estado, agitando bandeirinhas verde-rubras.

O sr. Presidente da Republica, que chegou á estação ás 6 e 10, despediu-se, calorosamente, das entidades oficiais e outras entidades, entre as quais os deputados prof. Mendes Correia e tenente-coronel

Vaz Monteiro, o vice-presidente do Conselho do Governo, Adelino José Macedo, e os vogais, eng. Marques Pereira, Carlos Pinto da Rocha, António Manuel da Fonseca, dr. Celestino Borges Quintas e Januário Espírito Santo; o juiz da comarca, dr. Pinto Monteiro; os presidentes da União Nacional, dr. Luís Pedro de Moura, e da Camara Municipal, primeiro-tenente José Martins; o vigário-geral da diocese, rev. Francisco Vaz; chefes de Serviços, director da Imprensa Nacional, etc.

Acompanhado pelo ministro do Ultramar e pelo governador da província, tenente-coronel Pires Barata, o sr. general Craveiro Lopes passou revista á guarda de honra, ouvindo «A Portuguesa», em continência, ao saudar a bandeira nacional.

Junto do avião, o Chefe do Estado despediu-se, efusivamente, do governador e, por entre delirantes aclamações, subiu para o avião, detendo-se, para uma vez mais escutar, em continência, o hino nacional entoado, em coro, por todos os presentes, e acenar á multidão, que agitava lenços e bandeiras. — (L.)

A viagem a caminho de Lisboa decorre em condições excelentes

DE BORDO DO AVIÃO PRESIDENCIAL — O avião em que viaja o Chefe do Estado voa a 5.000 metros de altura, á velocidade de 500 quilómetros por hora, sobre nuvens brancas, enoveladas em desenhos caprichosos. Atravessa, neste momento (ás 9 e 30), a Nigéria, depois de sobrevoar a cidade de Lagos durante alguns minutos. O sr. Presidente da Republica mostra-se satisfeito e todos manifestam excelente disposição.

Depois do pequeno almoço, o Chefe do Estado e a sua comitiva ouviram missa, celebrada pelo capelão, rev. Higinio Lopes, que teve como ajudante o dr. Nuno Ferreira, chefe do Gabinete do ministro do Ultramar.

A viagem tem decorrido em condições excelentes e o comandante Marcelino acaba de comunicar que a previsão do tempo até Lisboa garante uma boa continuação desta ultima etapa da viagem presidencial.

Quem observar a disposição do Chefe do Estado e de toda a comitiva não dirá que se regressa de uma longa viagem de um mês, seis dias e 19 horas, em que foram percorridos 25.800 quilómetros de avião; 2.698 em caminho de ferro; 1.980 em automóvel e muitos outros em lanchas.

Todos anseiam pela chegada a Lisboa onde segundo notícias recebidas a bordo, se prepara entusiástica recepção ao Chefe do Estado, que, sem atender a cansaças e sacrificios, levou, uma vez mais, aos Portugueses do Ultramar a grande mensagem da unidade nacional. — (L.)

Mercês honoríficas concedidas pelo Chefe do Estado

BEIRA, 9 — O sr. Presidente da Republica agradeceu com a comenda da Ordem Militar de Cristo o presidente da Camara Municipal da Beira, comandante Soares Perdigão. — (L.)

Como o nosso Wenceslau de Moraes, Lafcadio Hearn, Loti, Farré e outros para falar, apenas, nos ocidentais contemporâneos, também nós temos a paixão do Extremo Oriente. Suspeitamos, todavia, que a nossa viagem já não se fará, e, mesmo que a fizéssemos, nem que fosse, nas asas velozes de um avião, chegaríamos a tempo de imobilizar os costumes característicos do Dai Nippon. Ver as suas «gueishas», de oceladas cabaças de seda como adejantes borboletas; as casinhas de papel e de madeira, os cortejos da «bô odor», as nuvens cor-de-rosa das cerejeiras em flor, os kakemonos de seda broslada de ouro; o seu teatro popular, onde os autores, como na tragédia grega, usam ainda máscaras — enfim o velho Japão, tal como o lemos, o visionamos, plásticamente, em porcelana e marfim, sandalo rescedente e aquarela, de finos tons, delicado e gracil, tal uma «moumê», que de leque de lantejoulas, os pés miudinhos de fada, olhos doces em amendoa, cabelos negros, cravejados de longos bambus coloridos nos fizesse a mais exquize reverência, e, pudicamente, desnudasse o corpo, que não a alma misteriosa, á curiosidade sentimental do Ocidente.

Já lá chegaram a urbe moderna, de muitos andares, o coca-cola internacional, o «struggle-for-life» deseperante; todos os prodígios da técnica e da ciência, que monotonizam, descaracterizam, e fazem com que não, apenas, a paisagem citadina, mas os costumes, as tradições, os ritos e os mitos, vão morrendo todos os dias um pouco, até que um dia desapareçam por completo.

A teoria dos escritores japoneses, juntou-se agora o sr. Armando Martins Janeiro, porventura, algum diplomata português que viveu, ou ainda vive, no Império do Sol Nascente.

Já o conheciamos por um estudo sobre o «Nô», teatro popular japonês, de curioso estilo, com cenários, digamos abstractos, ou prefiramos, como no tempo de Shakespeare, musical e verbal, recitação e coro, que parece ter encantado também Claudel.

Agora, o sr. Armando Martins Janeiro, com o título «Caminhos de Terra Florida» publicou um agradável livro, retocado de fina sensibilidade, que é uma série de qua-

LIVROS NOVOS

«Caminhos da terra florida»

por Armando Martins Janeiro

droso sobre a gente, a paisagem e a arte japonesas.

Em vinte e quatro capítulos, o autor dá-nos um documentário, penetrante de observação, quase um cinemascópio, da vida daquele país. Apreciamos, sobretudo, as crónicas sobre Kioto e Tóquio, a subida ao sagrado Fugiyama, o estudo sobre a pintura para o povo, e o conto histórico luso-nipónico «Harumi».

Vê-se que o sr. Martins Janeiro escreve, com delicadeza, embebido no espirito poético japonês, e, até, mesmo no estilo gracil e requintado dos seus artistas. As suas descrições e evocações são serenas, transparentes, e, sobretudo, cativantes. Há qualquer coisa, que não é, apenas, orientalismo, ou melhor, exotismo, na sua forma literária, mas espiritualidade, contacto de simpatia, efusão lírica, escala de valores cromáticos, em que os meios tons são os mais empregados. Refere-se o sr. Armando Martins Janeiro ao autor do «Culto do chá», dizendo a certa altura:

«As melhores páginas de Moraes são aquelas em que fala da mulher e da paisagem. Quando se põe a digressar sobre a religião, a arte, o amor e a morte, o seu pensamento é banal. A sua cultura é pouca e a sua filosofia não é nenhuma. A sua dialética, e até a sua prosa, sobre questões abstractas, não vão além das de um jornalista de um semanário da província. Mas quando nos fala da mulher e dos seus

encantos, do povo e da sua vida e dos seus hábitos pitorescos, da cor, da luz, do Céu, da Terra e do mar japonês, então é o verdadeiro artista, entusiasmado e engrandecido pelo amor do que vê e do que sente. Não surpreende que, com algumas grandes páginas e trechos admiráveis ao lado da páginas de reportagem banal em descuidada prosa, tivesse o sucesso de que ainda goza».

Há manifestamente neste trecho super-crítico uma sibilina injusta. É possível que um dia o autor de «Caminhos da Terra Florida» venha a substituir, na história da literatura, o lugar de Wenceslau de Moraes. Por enquanto, sem menosprezo lho dizemos, ainda é cedo. Wenceslau de Moraes escrevia sem aquele artificio de prova forçada, que se trai pela lentidão do ritmo, páldia de imagens, feita em género de quadros de cavelete, mas, sincera, efusivamente, na experiência da vida cotidiana, relações íntimas, pequenos pormenores, de rua, num impressionismo agudo de cronista que fixa o que vê e revela o que pensa, sem pretender ser o melhor. Merecia a pena cobrir de espinhosas flores, o corpo glorioso do escritor?

«Caminhos de Terra Florida» é apresentado numa artística edição, com numerosas reproduções a cores de obras de Outamaro, Hiroshigue, Fujimaro, Yoshihei, e outros.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

em 12 de Setembro

«LUANDA»

em 22 de Setembro

«UIGE»

Em 8 de Outubro

«PATRIA»

Em 10 de Outubro

«GANDA»

Em 20 de Outubro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: Funchal, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 1 de Outubro

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

em 18 de Setembro

19 de Outubro

Em 26 de Novembro

Em 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

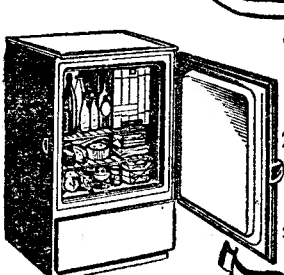
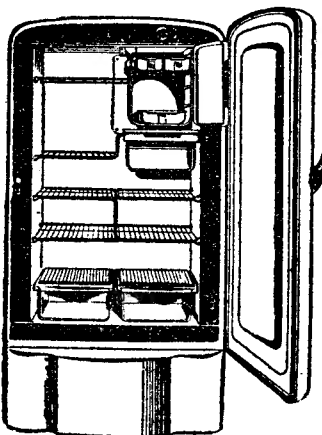
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

ENGLISH ELECTRIC

Os frigoríficos que alegrem e refrescam o lar!



MONTEIRO GOMES, LDA.
R. CASCAIS, 47—(Alcantara) — Tel. 637083

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável, o céu está muito nublado e caem aguaceiros por acção duma massa de ar frio e muito instável, transportada na circulação duma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, podendo apresentar boas aberturas a partir da tarde. Vento de Oeste moderado ou fraco, por vezes com rajadas muito frescas. Aguaceiros ocasionais e possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas. Temperatura sem grande alteração.

ENCICLOPÉDIA

O Alfeite, em Almada, foi incluído por D. Fernando no dote de D. Leonor Teles que, por sua vez, o doou ao judeu David Negro que a auxiliou nas lutas contra o Mestre de Avis e a acompanhou na fuga. D. João I deu depois o Alfeite a D. Nuno Álvares Pereira, mas a mulher do judeu embarcou, e num processo, que durou nove anos, terminou por um arranjo entre as duas partes. Mais tarde, D. Nuno comprou a parte da mulher do judeu e, passando depois por vários donos, e extinta a Casa da Infancia, Alfeite foi incorporado nos bens da Coroa. Costa Cabral defendeu um arrendamento do Alfeite que se não veio a efectuar por ter triunfado Saldanha e exilado o conde de Tomar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS D—Marques—Estrada de Benfca. 648. Tel. 780096: Alegria—Estrada de Benfca. 277-C. 281. Tel. 780511: Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841: Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122. 124. Tel. 779332: Ribeiro—Campo Grande. 138. Tel. 774652: Liba—Avenida da Igreja. 4-B/C. Tel. 776681: Nova Lisboa—Rua 59. 12. Sítio de Alvalade-Areiro. Tel. 727721: Lusitana—Avenida de Roma. 15-A. Tel. 725443: Vale—Avenida Marquês de Tomar. 45. 49. Tel. 773043: Arga. Ld.—Avenida Praia da Vitória. 53. 55. ao Saldanha Tel. 43938: Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216: Freitas—Rua Zófimo Pedroso. 11. 13. Tel. 391136: Marluz—Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720103: Banha—Estrada de Chelas. 173. 175. Tel. 391683: Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326: Almeida Dias—Largo da Graça. 38/A-39. Tel. 842909: Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571: Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269: Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6. 10. Tel. 50593: Guerra—Rua Andrade. 32. 36. Tel. 845513: Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 43438: Salluar—Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694: Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1. 9. Tel. 662938: Confiança—Praça das Flores. 59. Tel. 27901: Gouveia—Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949: Alb—Rua Santana. 4 Lapa. 156. Tel. 663562: Higilux—Rua de Pedrouços. 50. 52. Tel. 610290: Mendes Gomes—Calçada da Ajuda. 222. Tel. 638256: Botânico-Química. Ld.—Rua da Junqueira. 38. 40. Tel. 638132: Ester Nogueira—Rua de Alcantara. 5-A. Tel. 637563: Moderna—Rua Garcia da Orta. 24. Tel. 663117: Neves—Rua do Poço dos Negros. 36. 38. Tel. 25636: Luís Magalhães—Rua de Santa Marta. 15-A/B. Tel. 46490: Tavares—Rua da Palma. 194. Tel. 27750: Simões Pires—Rua da Prata. 115. Tel. 32350: Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada. 71. Tel. 30521—A—.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapetarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios Rua Conde de Redondo. 64-2. Dt. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

O «Diário de Lisboa» vende-se em **ESTREMOZ**, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.:

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21. Noticiário; 21 e 10. Desdobramento; 23 e 45. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 17 e 45. Comentário desportivo, por Tavares da Silva; 18. Noticiário e canções; 18 e 15. Voz do Império; 18 e 45. Orquestra Mantovani; 19. Reportagem da chegada do Chefe do Estado a Lisboa; 20. Solos de órgão; 20 e 15. Zarzuela; 20 e 40. Domingo desportivo; 20 e 50. Intervalo musical; 21. Junção dos emissores; 21 e 10. Música ligeira portuguesa; 21 e 30. «Rosa dos Ventos»; 21 e 50. Album musical; 22 e 10. Rádio-Desporto; 22 e 40. Orquestras ligeiras e canções; 23 e 5. Crónica tauromáquia.

Programa «B»—As 17. Opereta; selecção de «Condessa Maritza» (Kalman); 18. Teatro das Comédias: repetição da peça «Asas Cortadas», por Asta Rose; 18 e 30. Música de Haendel; 19. Concerto de domingo: abertura da ópera «Benvenuto Cellini», de Berlioz; «Concerto de Estio» (Joaquim Rodrigo), para violino e orquestra; «Rapsódia Espanhola», de Ravel; «Imagens», de Debussy; e «Sinfonia dos Salmos», de Stravinski; no intervalo; 19 e 50. Noticiário regional; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. «Suite de Bailados» (Schostakowitch); 21 e 30. Ciclo de Beethoven; 22 e 2. Trechos de óperas; 22 e 30. Que quer ouvir? «Petruschka» (Stravinski); «A Donzela Eleita» (Debussy); «Uma Noite no Monte Calvo» (Mussorgski); no intervalo, às 22 e 50. Tempo de poesia.

RADIO CLUBE—As 18. Motivos portugueses; 18 e 30. Variedades; 19. Música pelo caminho; 19 e 30. Jornal Publicitário; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Roberto Murolo; 20 e 30. Comentários desportivos; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Imagens por musica; 21 e 30. Solistas e intermezzo; 22. Orquestras e canções; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 24. Nau Catrineta; 0 e 30. Canções portuguesas; 0 e 45. Noticiário e amanhã; 1. Carrilhões e fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22. Rádio Graça; das 22 a 1. Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—A menina feia.

CINEMAS

TIVOLI—«Milionário á vista».

SÃO LUIZ—«E tudo o vento le vou».

EDEN—«Esta é a vida».

SÃO JORGE—«Garras de mulher».

POLITEAMA—«O herói da Vendéia».

MONUMENTAL—«O ultimo apache».

CONDES—«Aventuras de Gil Blas».

ALVALADE—«E tudo o vento le vou».

IMPERIO—«Terça-feira Negra».

TRINDADE—«A estrela do circo».

CONDES—«O menino e a névoa».

ODEON—«Minha esposa e a outra».

CAPITOLIO—«O terrível juramento».

COLISEU—«A espada sarracena».

TERRASSE—«A casa vermelha».

OLIMPIA—«A verdadeira glória».

PROMOTORA—«O sexto continente».

PAVILHAO—«Brigadoon».

IDEAL—«O tesouro do condor».

RESTELO—«Bem no meu coração».

Alimente-se bem

Por 15\$00, Almoços e Jantares á americana, compostos de sopa, rei xe, carne, pão, vinho e fruta. Pastelaria S. João, Lda, Av. de Paris. 3-A. Telef. 725600—LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

FILATELIA

Ainda as temáticas

Quando a nossa ultima croniqueta se encontrava já na tipografia, recebemos e temos mais dois artigos sobre as temáticas: um do «antitematico» dr. Oliveira Marques, na «Republica», a vincar, muito justamente, a diversidade de conceitos e de definições de filatelia temática, entre os seus próprios adeptos, e até a diversidade de denominação, pois se uns lhe chamam filatelia temática, outros chamam-lhe de motivos, e até outros, bastante pretenciosamente, filatelia construtiva; e, no «Mercado Filatélico», na secção «De Lisboa, factos e comentários», dirigida por Armando Lima, um artigo do temático Wernel Ell, que é das coisas mais sensatas que, sobre tal assunto, temos lido ultimamente.

Wernel Ell elogia as colecções temáticas, derivante natural para aqueles que não podem, não sabem ou não querem coleccionar selos conforme as regras clássicas. Elogia-as e defende-as, mas apontando corajosamente os seus condicionamentos e problemas.

Nós não as elogiamos, mas aceitamos e até defendemos as temáticas, além do mais porque, como nestas colunas temos escrito por várias vezes, as temáticas estão atraindo para os selos milhões de indivíduos em todo o Mundo.

Seriedade é aplaudir e ajudar, mas não criar-lhes ilusões. Já que, como resumidamente mostramos no artigo anterior, a tendência mundial é para aceitar as temáticas, sim, mas com acentuada diferença em relação á filatelia propriamente dita, pelo que o futuro da filatelia não está nem pode estar nunca nas temáticas.

E tanto é verdade o que escrevemos, que nunca ninguém, de cabeça e de responsabilidade, se atreveu a escrever, a barbaridade de que o futuro da filatelia está nas temáticas, afirmação que seria louca, não é necessária á defesa e á propaganda das temáticas, e até seria prejudicial ao seu desenvolvimento e prestigio.—V. C.

Postal para a Figueira da Foz:

Meu caro Cardoso Marta: Não, desta vez não sucederá como no triste caso que me cita, pois haverá uma série comemorativa do centenário do primeiro caminho de ferro português, com carimbo de 1.º dia, e uma Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, a inaugurar em 29 de Outubro, também com carimbo de 1.º dia. Portanto, desta vez não haverá motivos para reclamações... Mande sempre ao velho amigo e grato.

Mundo dos selos

Está em distribuição mais um excelente numero de Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com um artigo do sr. prof. doutor Carlos Trincão, sobre a exposição internacional Finlandia—56.

Organizadas por Filipe Domingos, e com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, vão realizar-se exposições filatélicas em Bombaral e Alcobaça.

A Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro realiza-se na estação do Rossio.

As duas exposições filatélicas organizadas pela Junta de Turismo de Cascais, com a colaboração dos C. T. T., dos C. T. T. U. e do Clube Filatélico de Portugal, realizam-se naquela vila, nos próximos meses de Setembro e Outubro.

As reuniões numismáticas, na sede do Clube Filatélico de Portugal, têm lugar todas as quintas-feiras, a partir das 21 e 30.

O sr. eng.º Couto dos Santos, ilustre Correio-mor, acaba de autorizar o uso de um carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Bom ! Milagres não vale !

—O próximo numero do «Boletim» do Clube Filatélico de Portugal, a sair ainda este mês, inserirá um notável artigo do presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, sobre as colecções temáticas na Finlândia—56.

—Após as férias tradicionais, reabriu a Casa Eládio de Santos.

—Continua a isenção de jóia, até ao fim do ano, para todos os novos sócios do Clube Filatélico de Portugal, os quais, além de receberem o brinde de dois sobrescritos de 1.º dia, ainda ficarão habilitados a alguns dos valiosos prémios da campanha em prol do aumento da massa associativa, oferecidos pelos maiores comerciantes filatélicos portugueses.

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

Entre os artistas de fama mundial que a Sociedade de Concertos de Lisboa conta apresentar na sua 39.ª temporada conta-se o magnífico coro de negros-mestiços norte-americanos, «Fisk Jubilee Singers», que pela primeira vez visita o nosso País. Precedido dos maiores encómos da crítica, que os considera os melhores intérpretes actuais de «negro-spirituais», serão precisamente os «Fisk Jubilee Singers» que a 22 de Outubro iniciarão a temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa, de 1956-57. A assinatura abre no dia 24, nos estabelecimentos Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 97. Os assinantes da época anterior têm os seus lugares reservados até 15 de Outubro. A assinatura para os lugares que ficaram disponíveis da temporada passada abre na mesma data.

Brevemente será enviada aos associados das épocas findas a circular anual e o elenco dos solistas e organismos musicais que tomam parte na série de concertos promovidos para os seus associados no São Luiz em «matinéas».

PIANOS

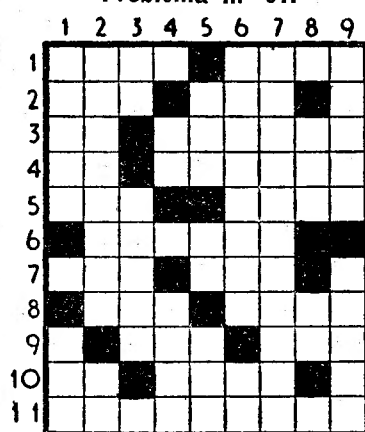
Alugam-se
Verticais e de Cauda
GUSTADIO GARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 647



HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher. Cidade de Inglaterra, na margem do Tamisa. 2—Data. Pronome relativo. 3—Nociva. Ganhos. 4—Semelhança. Textos de escritas. 5—Preposição. Correia dupla que sustenta o estribo. 6—Mais bom. 7—Nome dum astro. Procedi. Tempo do verbo ser. 8—Catedrais. Sufixo que designa abundancia (pl.). 9—Artigo definido. Pronome possessivo. Pedras de amolar. 10—Cobalto (quím.). Essa coisa. 11—Denúncias.

VERTICAIS: 1—Mover os remos. Vazia. 2—Rezaremos. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 3—Apelido. Retalhém. 4—Símbolo químico do tálio (inv.). 5—Algarismo. 6—O qual. Gasta. 6—Oração. Abreviatura de Santíssimo. 7—Sistema de governar pelo terror (pl.). 8—Artigo definido. Prefixo que indica do ar. Preposição e artigo. 9—Pronome possessivo. Pronome demonstrativo (pl.).

Resoluiu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 646

HORIZONTAIS: 1—Adia. Cria. 2—DA. Pua. FE. 3—NASCE. 4—Rei. 5—Atra. Arma. 6—Viu. Iam. 7—Ella. Aura. 8—A. Tal. 9—RAZÃO. 10—Id. Ror. Fá. 11—Rata. Aves.

VERTICAIS: 1—Ada. Ave. Vir. 2—Dá. Atila. DA. 3—Ru. 4—Apara. Atara. 5—Use. Azo. 6—Cacia. Alara. 7—Riu. 8—If. Amaro. FE. 9—Aer. Ama. Mas.

Provérbio: DA FÉ NASCE A RAZÃO DA FÉ.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Primeira jornada do campeonato nacional de futebol

O Belenenses venceu o Atlético (4-2)

num jogo em que teve sempre vantagem

Jogo no campo das Salésias, com boa assistência. Alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, Miranda, Carlos Silva e Tito.

ATLÉTICO — Moutinho; Tomé e Sim-Sim; Orlando, Armando Carneiro e Legas; Martinho, Toni, Táborda, Castiglia e Rosário.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

A equipa alcantarense, antes de principiar o encontro, depôs um ramo de flores no monumento do saudoso José Manuel Soares.

A saída pertenceu ao Atlético, mas o primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Moutinho, a deter um remate frouxo de Tito.

José Pereira, também não ficou inactivo e logo em seguida teve de intervir para segurar uma bola opontada por Castiglia.

O esférico rolou, depois, num e noutro meio campo, vendo-se Armando Carneiro a mandar na sua zona, de tal modo que sempre vai destruindo os intentos do adversário.

Os Alcantarenses, numa avançada conduzida por Rosário, criaram certo perigo, mas Toni não deu sequência à jogada e esta perdeu-se a favor de Vicente, o jogador que o está a marcar.

A partida torna-se interessante de seguir e aos 9 minutos, Matateu pôs em perigo as balizas do Atlético, numa ocasião em que lhe deram tempo para preparar o remate, o qual fez, mas Moutinho opôs-se com segurança.

A toada de equilíbrio, manteve-se, e aos 12 minutos o árbitro *enganou-se* numa decisão, indicando o castigo máximo contra os visitantes. Matateu correu com a bola e, legalmente, Sim-Sim anulou-lhe a jogada. Como o lance foi dentro da área perigosa, o juiz, julgando haver irregularidade, ordenou *penalty*, que não foi convertido por Tito, por haver chutado a figura do guarda-lancarense.

Após isto, Pellejero, de longe, rematou forte, proporcionando nova defesa a Moutinho.

Aos 20 minutos, o Atlético colocou-se na posição de vencedor. José Pereira, numa confusão, não agarrou o esférico, que saltitou em frente da sua baliza e jogada por Pires para a cabeça de Rosário, permitiu a este fazer o tento.

Cinco minutos depois, estavam os grupos, de novo, empatados.

Desta vez, houve, de facto, *penalty*. Armando Carneiro *travou* a marcha de Matateu dentro da área de rigor e a falta foi real. Miranda, encarregado de apontar o castigo máximo, fê-lo com êxito.

Aos 28 minutos, ainda Miranda, correu pelo centro do terreno, *adribou* dois adversários, e endossou a bola a Matateu, que a poucos metros da baliza não teve dificuldade em fazer o 2.º golo do Belenenses.

Os «azuis» encontraram a posição de ataque, procurando perfurar a defesa alcantarense, e esta foi obrigada a constante vigilância. No entanto, os Alcantarenses livraram-se da pressão e até podiam ter obtido um tento num largo cruzamento de Rosário para Castiglia, se o Argentino não tivesse falhado a pontaria, quando se encontrava a pouca distância de José Pereira.

Nun contra-ataque, aos 38 minutos, Matateu, fugiu pelo lado direito e rematou o 3.º ponto do seu clube.

Até ao intervalo assistiu-se ainda a uma jogada precipitada de Moutinho, que deixou a bola ao alcance de Miranda e Carlos Silva; a uma defesa a soco de José Pereira a conceder *canto*, mas sem resultados práticos e a duas paradas do guarda-lancarense.

Ao cabo dos quarenta e cinco minutos iniciais, o resultado, estava, portanto, em 3-1 a favor de «Os Belenenses».

No reatamento, o Belenenses fez uma ofensiva e Carlos Silva desparcou a bola para Miranda que, desmarcado, obteve o 4.º golo dos «azuis», era decorrido apenas um minuto.

Os donos do campo tiveram aos 4 minutos uma fase de jogo em que manobram, como quiseram, a defesa contrária, sem, todavia, aparecer quem atirasse à baliza.

Passado este período, um remate de Di Pace, foi defendido por Moutinho para *canto*, sem consequências.

Aos 7 minutos surgiu o 2.º ponto dos visitantes. Toni tocou a bola de cabeça, para Castiglia, que correu velozmente para a grande área de Belém e rematou rasteiro perante a impassividade de José Pereira.

Após este tento, o jogo tornou-se mais nivelado, embora os «azuis» se mostrassem mais perigosos.

Ao quarto de hora, o árbitro *perdoou* um *penalty* aos «azuis», numa ocasião em que Figueiredo empurrou Toni, dentro da grande área, encaminhando-se este perigosamente para a baliza.

A equipa do Atlético, complicando, por vezes, as jogadas, particularmente a defesa, que não deixava correr a bola, antes a prendia, resultando daí a ascendência do adversário, criava embaraços a si própria que bem podia desfazer de momento.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Atlético foi feliz em duas jogadas dos «azuis»: na primeira com Moutinho fora das redes e que Matateu rematou, e na segunda também o guarda-redes não estava colocado, sendo o remate de Miranda defendido por Tomé sobre o risco da baliza.

Os visitantes reagiram depois, mas os jogadores voltaram a mostrar-se pouco activos, dando largas aos «azuis».

A dois minutos do final, Matateu finto muito bem Sim-Sim, centrou com boa conta, Miranda interveio no lance, mas Moutinho, expedito, pôde desviar a bola para «canto», de que nada resultou.

E o desafio teve o resultado final de 4-2, para «Os Belenenses».

NO CAMPO DA CUF DO BARREIRO

Cuf, 3 - Vitória, 1

BARREIRO, 9—Por linha telefónica directa—Jogo no campo de D. Manuel de Melo, gentilmente cedido à Cuf, enquanto não estiver feito o arrelvamento do estádio de Santa Bárbara. Os grupos:

C. U. F.—José Maria (ex-Estóvil); José Luís (ex-Montijo) e Vale; Carlos Alberto, Palma e André; Pedro Duarte, Arsénio, Bispo (ex-Caldas), Luís e Sérgio.

VITÓRIA — Justino (ex-Ginásio); Orlando e Russo; Vaz, Caraca e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Fernandes, Miguel e Rosa.

Árbitro: António Calheiros, de Lisboa.

O encontro principiou com os dois grupos em grande actividade, devendo dizer-se que aos Setubalenses pertenceu a melhor condução das jogadas pelo tempo adiante.

Uma descida dos avançados sadinos lançou o perigo na área defensiva local e um remate de Fernandes, que se encontrava bem colocado, merecia melhor sorte.

Os locais, no entanto, não tardaram em organizar-se em condições de darem que fazer ao adversário. Primeiro Arsénio e depois Bispo, falharam boas oportunidades de golo, mas uma de Sérgio foi a mais flagrante obrigando Justino a intervenção muito difícil.

Fernandes, por sua vez, teve ocasião de desferir potente remate que José Maria defendeu bem.

A partida decorria com emotividade, dado o trabalho enérgico das duas equipas, procurando com afã abrir o activo, o que Inácio pelo Vitória, e Arsénio pela Cuf, poderiam.

Um pontapé de Arsénio levou a bola de encontro à madeira e os Sadinos passaram por um mau bocado, mas aos 30 minutos, Fernandes, em seguimento de um livre indirecto, podia ter reduzido a diferença, se José Maria não estivesse atento e executasse uma bela defesa.

Mercê de um «penalty», a castigar falta de Vale, o Vitória pôs o resultado em 1-2, faltavam oito minutos para terminar o encontro. Foi autor do tento Miguel.

No derradeiro minuto, Pedro Duarte, com remate colocadíssimo, fixou o resultado em 3-1 a favor da Cuf.

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	1	4-0	2
Belenenses.....	1	4-2	2
Torriense.....	1	4-2	2
Caldas.....	1	4-2	2
C. U. F.....	1	3-1	2
Benfica.....	1	2-1	2
L. Évora.....	1	1-2	—
V. Setubal.....	1	1-3	—
Oriental.....	1	2-4	—
Atlético.....	1	2-4	—
S. Covilhã.....	1	2-4	—
Barreirense.....	1	0-4	—
Sporting.....	0	0-0	—
Académica.....	0	0-0	—

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão tem a próxima jornada, de hoje a oito dias, com o seguinte programa:

Atlético-Lusitano, Oriental-Belenenses, Vitória de Setubal-Caldas, Barreirense-C. U. F., Torriense-F. C. Porto, Académica-Covilhã e Benfica-Sporting.

Indicam-se em primeiro lugar os clubes em cujos campos se realizam os desafios.

HIPISMO

A ultima jornada do Concurso de Cascais

O 20.º Concurso Hípico de Cascais teve hoje a sua ultima jornada, após seis dias de provas de muito interesse e animação, que, afinal, não é mais do que a manutenção de uma brilhante tradição do certame.

O hipódromo da Gandarinha registou farta assistência, que seguiu vivamente interessada as várias competições do programa.

A primeira prova, denominada «Marquês de Faial» (D. António) disputada por parelhas proporcionou a seguinte classificação:

1.ª, alif. João Sequeira (Martiniça) e ten. Rui Abrantes (Felich), 24 obstáculos, 1 m. 43,2 s.; 2.ª, Rhodés Sérgio (Castigo) e Pereira de Almeida (Florentina), 24 obst., 1 m. 50,8 s.; 3.ª, ten.-cor. Correia Barento (Oxalá) e ten. Alvaro Sabo (Cafommmé), 23 obst., 1 m. 42,4 s.; 4.ª, Diogo Sobral (Neptuno) e Luís Sobral (Fobraio), 23 obst., 1 m. 48,4 s.; 5.ª, cor. Ribeiro de Carvalho (Farsola) e ten.-cor. Couto Carpinteiro (Xibuto), 23 obst., 1 m. 6 s.; 6.ª, ten. Martins Rodrigues (Maio) e ten.-cor. Correia Barento (Oxalá), 23 obst., 1 m. 49,6 s.

A hora do nosso jornal estar a fechar disputa-se a prova «Marechal Carmona».

HÓQUEI EM PATINS

A equipa do Paço de Arcos chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9.—A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos, chegou ontem a esta cidade no avião da T. A. P., às 22 e 30.

No aeroporto, encontravam-se numerosos entusiastas desportistas, os presidentes e delegações dos clubes locais e, entre outras individualidades, o comandante militar da província, brigadeiro Raul Martinho; o comandante da Polícia, capitão Hilário da Gama; capitão Trigo de Sousa e o comandante do Grupo de Esquadrões, tenente-coronel Apio de Almeida.

A equipa do Paço de Arcos teve uma carinhosa e entusiástica recepção.—(L.).

AVISO

Aos srs. Automobilistas

AJUDAUTO, LDA., Rua Damião de Gois, 18-B a 18-E (a Algas), Lisboa, Telefone 610051, comunica a todos os Srs. automobilistas que possui uma secção de desempacagem diária, até às 0 horas, e um serviço permanente de Pronto Socorro, com chamadas a qualquer hora.

Se estiver empanado! AJUDAUTO, LDA., resolve-lhe o problema, basta telefonar para 610051.

Estes nossos serviços funcionam também aos Domingos.

O nosso serviço de Pronto Socorro desloca-se a qualquer ponto do País e transporta para qualquer oficina.



O: Alemães submergem o mercado mundial com admiráveis novidades. Reparem nesta; aparentemente, é uma máquina fotográfica; na realidade, é uma caixa de pó de arroz. A servir-se dela uma jovem de perfil oriental com brinco de sugestão faraônica. Será que os Alemães tiram fotografias com caixas de pó de arroz?... Entre a máquina, símbolo da técnica moderna, e o rosto de Nefertite, que representa o passado — transparece a beleza eterna da mulher

A Roménia

venceu a Rússia no torneio mundial de voleibol

PARIS, 9—A maior surpresa dos campeonatos mundiais de voleibol foi dada ontem à noite pela Roménia, ao vencer a União Soviética por 15-9, 15-17, 15-12 e 15-11, no torneio masculino.

Os outros resultados da série final do campeonato masculino foram: Estados Unidos venceu a China comunista, por 15-13, 15-13, 12-15 e 15-12; a Jugoslávia venceu a Hungria, por 15-10, 15-2, 9-15, 2-15 e 15-9.

No termo dos jogos da poule final (homens) disputada ontem, a classificação é esta: 1.ª, Checoslováquia, 5 vitórias, 10 pontos. 2.ª, (ex-aequo) Polónia, U. R. S. S. 4 vitórias, 1 derrota, 9 pontos. 4.ª, (ex-aequo) Estados Unidos, Bulgária, Roménia, 3 vitórias, 2 derrotas, 8 pontos. 7.ª, (ex-aequo) França, Hungria, Jugoslávia, 1 vitória, 4 derrotas, 6 pontos. 10.ª, China, 5 derrotas, 5 pontos. Apenas a Checoslováquia, campeã da Europa de 1955, não perdeu um só jogo e vai, portanto, isolada na frente.—Reuter — France Presse).

A Alemanha Oriental venceu os Portugueses

PARIS, 9 — A contar para os campeonatos do Mundo (masculino e feminino) de voleibol, realizaram-se hoje os seguintes encontros:

«Poule» feminina de classificação — França-Israel, 3-0 (15-2, 15-11 e 15-2); Brasil-Bélgica, 3-0 (15-5, 15-10 e 15-8).

«Poule» masculina de classificação n.º 1 — A Alemanha oriental venceu Portugal, por 3-1 (15-5, 16-14, 12-15 e 15-12); Cuba-Coreia, 3-2 (15-5, 15-7, 13-15, 8-15 e 15-7).

No encontro com os Alemães, os Portugueses deram a impressão de cansaço. Os Alemães, depois de ganharem facilmente a primeira partida, viram-se em apuros na segunda; a 14-14, empenharam-se a fundo e acabaram por ganhar os dois pontos seguintes, mas foram obrigados a ceder na terceira, ganhando finalmente a quarta depois de luta cerrada. — (F. P.).

Banco de Angola

MÁRIO RIBEIRO, LIMITADA Decoradores

fornecedores do mobiliário artístico para as principais salas de este Banco, inaugurado oficialmente, em Luanda, por Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica.

Rua dos Navegantes, 46-A

Ensopado de enguias Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA
PARA SENHORA A 130\$00

LINITA
É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Duas fitas no mesmo cinema
BRISTOL, 9—Os gatunos assaltaram um armazém anexo a um cinema e arrombaram o cofre forte, levando tudo quanto lá encontraram.
Ao mesmo tempo na sala, uma multidão de polícias assistia, atentamente, à passagem de um filme sobre arrombadores de cofres.—(A. N. I.).

GAMBRINUS
Serve os mais variados e melhores acepipes
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana